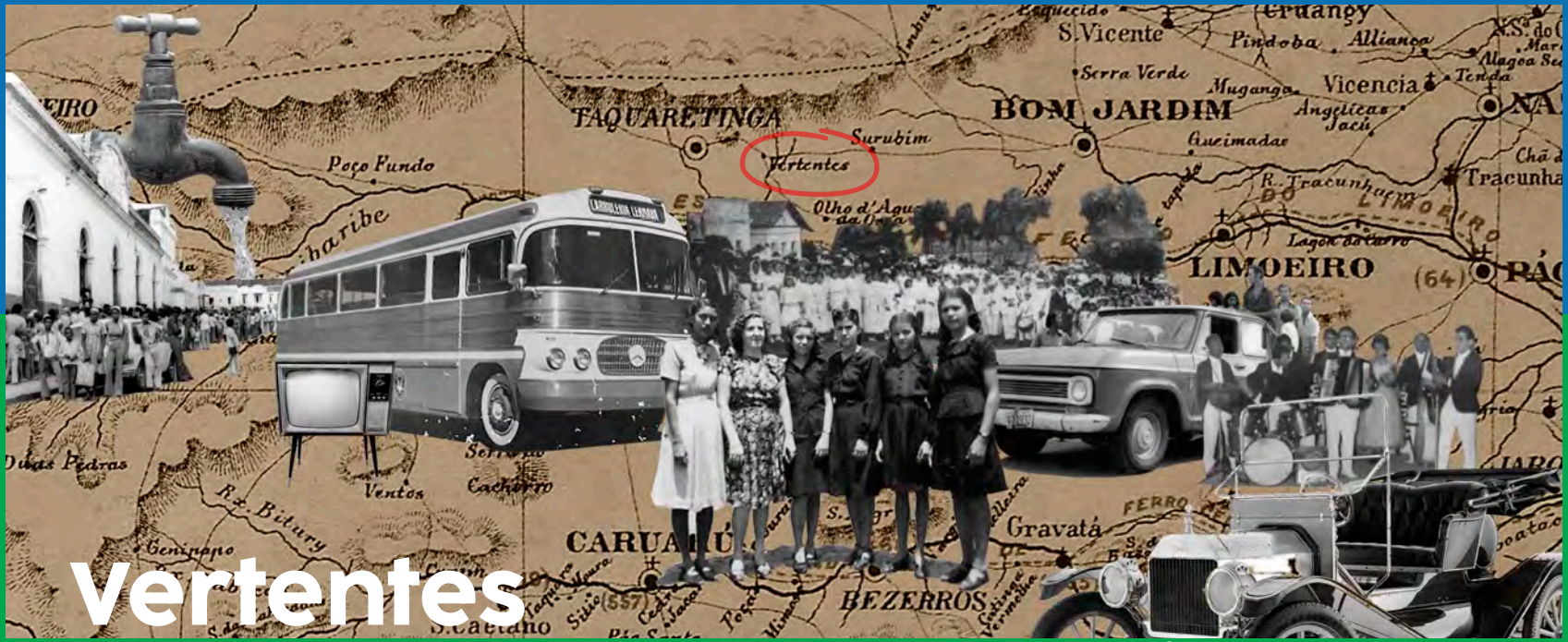


Vertentes em tempos de modernização:

O despertar de uma cidade nas décadas de 1920-1970

Edjane Chagas de Almeida

A447v Almeida, Edjane Chagas de.
Vertentes em tempos de modernização [recurso eletrônico] : o despertar de uma cidade nas décadas de 1920-1970 / Edjane Chagas de Almeida, 2024.
56 f. : il.

ISBN XXX-XX-XXXXXX-X-X (E-Book)
Originalmente apresentado como Relatório técnico de Mestrado Profissional em História.

1. Pernambuco - História. 2. Vertentes (PE) - História. 3. Renovação urbana. I. Título.

CDU 981.34

Luciana Vidal - CRB4/1338

Vertentes em tempos de modernização:

O despertar de uma cidade nas décadas de 1920-1970

Sumário

Apresentação 3
1. O Despertar de uma Cidade 5
2. Acelerando para novos tempos 6
3. O Brilho da Eletricidade 10
4. A Magia da Televisão 16
5. O Movimento da Infraestrutura Urbana 20
6. O Fluxo Moderno da Água 24
7. O Vibrante Comércio: entre feiras, bares e bodegas . 28
8. Sintonizando a Cidade 34
9. Desbravando Fronteiras 36
10. Criando Memórias: o Encanto da Fotografia 37
11. O Coração Cultural 38
12. Emoções em Cena 42
13. O Cinema que Encantou Gerações 44
Linha do Tempo 46
Considerações Finais 48
Como chegar em Vertentes 49
Referências 50
Fontes, Jornais e Discografia 51
Sugestões de Leitura 52

ECOS DAS VERTENTES

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
ANO I – Nº 2 – VERTENTES, DEZEMBRO de 1985

ENTREVISTA:
SEU APOLINÁRIO
SAPATEIRO,
PÁG. 6 e 7

Apresentação

Esscolher um tema para pesquisa é uma tarefa desafiadora, repleta de considerações e dilemas. No entanto, encontrar motivação é essencial para seguir em frente. Ao longo da minha vida, tenho sido envolvida por diversas histórias e relatos fascinantes, muitos dos quais desde a minha infância. Lembranças como o motor que se desligava pontualmente às 22 horas, interrompendo o fornecimento de energia elétrica na cidade; as modinhas cantadas durante os períodos eleitorais e nas disputas entre as cidades de Vertentes e Taquaritinga do Norte; as pessoas que agendavam ligações no Detelpe para se comunicarem com parentes distantes; e as reuniões nas salas, janelas e calçadas para assistir à caixa mágica que transmitia imagem e som. Essas histórias despertaram em mim a curiosidade sobre como Vertentes se adaptou a essas transformações da modernidade em seu cotidiano, e assim encontrei meu tema de pesquisa.

A modernidade é um fenômeno complexo que permeou diversas esferas da vida humana, moldando profundamente a sociedade, a cultura, a economia e as percepções individuais e coletivas. É importante também trazer para o debate que esse processo de transformação no cotidiano da população, ocorrido com a chegada da modernidade, não foi acessado por todas as camadas sociais, tendo em vista que a elite brasileira era responsável pela produção e o consumo de tais meios como: imprensa, livros, clubes, meios de transportes, dentre outros, excluindo as camadas sociais mais pobres.

No Brasil, a modernidade chegou no decorrer do Século XX. Neste ebook, analisamos como essas transformações ocorreram na cidade de Vertentes entre as décadas de 1920-1970, com a chegada da luz elétrica, da água encanada, dos meios de comunicação como a televisão, o telégrafo e o rádio.

Rezende (2016, p.146) demonstra como a associação entre o moderno e o novo é construída historicamente, desde o baixo latim até os tempos modernos. Inicialmente, o termo "moderno" significava simplesmente "recente", enquanto "antigo" se referia ao que pertencia à antiguidade, sem conotação negativa. No entanto, a partir do século XVI, o "moderno" passou a se opor ao "medieval", assumindo o significado de algo novo, recente, que rompia com o passado. Essa distinção entre o moderno e o antigo foi reforçada com o surgimento da sociedade capitalista e a ideia de progresso, estabelecendo uma concepção de mundo fundamentada na busca incessante pelo novo e pelo avanço.

Assim, a modernização pode ser conceituada como o processo de transformação que uma sociedade ou região passa para adotar características e condições associadas à modernidade. Este processo envolve uma série de mudanças econômicas, sociais, tecnológicas, políticas e culturais, resultando na transição de uma sociedade tradicional para uma sociedade moderna. Sem o processo de modernização, os ideais da modernidade permaneceriam conceitos teóricos sem aplicação concreta. Portanto, a modernização pode ser vista como a concretização da modernidade, pois é o meio pelo qual os princípios abstratos da modernidade são realizados na prática. É através da modernização que a sociedade experimenta e incorpora as transformações necessárias para alcançar o estado de modernidade, fazendo com que essas mudanças tenham um impacto tangível nas estruturas sociais e na vida das pessoas.

1. Vertentes: O Despertar de uma Cidade

"A cidade de quem passa sem entrar é uma; é outra para quem é aprisionado e não sai mais dali; uma é a cidade à qual se chega pela primeira vez, outra é a que se abandona para nunca mais retornar". (Calvino,1990, p.115)

A história de Vertentes remonta aos anos de 1750, quando a Coroa Portuguesa concedeu a Dona Maria Ferraz de Brito uma vasta área de terra, conhecida como "Data Terra". Essa doação abrangia uma extensão que ia desde as proximidades do Rio Capibaribe até os limites com o Estado da Paraíba, incluindo a rica e imponente Serra de Taquaritinga. Dona Maria Ferraz de Brito, com saudade de sua terra natal em Portugal, decidiu transferir essa "Data Terra", por meio de permuta, para Francisco Carneiro Bezerra Cavalcante, reconhecido como o verdadeiro fundador de Vertentes e ancestral das proeminentes famílias Cavalcante e Corrêa de Araújo na região. Os descendentes dessas famílias desbravaram a área, estabeleceram fazendas, ergueram construções e batizaram a cidade com o nome atual em virtude da presença de duas fontes de água abundante, distintivas do local[1].

Em 1855, o padre Renovato Tejo chegou ao local e construiu uma capela dedicada a São José, marcando assim a fundação da cidade, Araújo (1992). Politicamente, a cidade de Vertentes pertenceu a diferentes regiões ao longo de sua história. Inicialmente, foi parte de Igarassu, na Região Metropolitana, depois pertenceu a Limoeiro, e em seguida a Taquaritinga do Norte.

A instalação da comarca que a princípio seria em Taquaritinga do Norte, mas devido à relutância do Juiz Dr. Maciel Pinheiro em subir a serra, a comarca foi estabelecida em Vertentes, que foi elevada à categoria de Vila[2].

1 Manuscritos do Senhor Manoel Coelho dos Santos "Nezinho Santos" – militar, vereador. Costumava registrar histórias das cidades de Vertentes e Taquaritinga do Norte, em diversos manuscritos, que estrão em posse de familiares. Cadernos que contem colagem de reportagens e imagens com textos escritos por ele sobre diversos assuntos.

2 Lei Provincial nº 1317, de 04 de fevereiro de 1879. Art. Único – "Fica elevada à categoria de vila a povoação de Vertentes e para ela transferida a sede da comarca de Taquaritinga, criada pela Lei Nº 1.260 de 26/05/1877. Ficando a mesma lei revogada na parte em que elevou à categoria de vila o povoado de Taquaritinga". Coleção da Leis Provinciais para o ano de 1879. Recife, Tipografia de M. F. de Faria e Filho, 1879, p. 08-09

Imagem 01:
Comemoração da instalação da comarca em Vertentes.
Fonte: Jornal Ecos das Vertentes

A celebração da transferência da sede do município de Taquaritinga do Norte para a Vila de Vertentes em 22 de julho de 1915, realizada pelo Dr. Maciel Pinheiro. É possível observar não apenas o evento em si, mas também aspectos da paisagem urbana e do modo de vida das pessoas da época.

A fotografia foi capturada na antiga Praça dos Coqueiros, atualmente conhecida como Praça Dr. Gil Rodrigues. A presença de coqueiros na paisagem evidencia elementos naturais característicos da região, ressaltando a conexão entre a cidade e seu entorno.

Observando as pessoas presentes na imagem, é perceptível que estão vestindo trajes festivos, como paletós, indicando a importância do evento. A presença de instrumentos musicais, como o tambor que pode ser visto à esquerda, sugere a participação da Banda Musical São José que se fazia presente nos principais eventos de Vertentes. Essa imagem nos proporciona uma visão da atmosfera festiva que envolveu a celebração da transferência da sede do município, destacando a importância desse evento para a comunidade local.

A emancipação política e administrativa de Vertentes, ocorrida em 11 de setembro de 1928, representa um marco em sua história, marcando o início de sua trajetória como município autônomo. Este evento significativo marcou o fim de sua subordinação a Taquaritinga do Norte e o início de uma nova fase de autonomia e desenvolvimento para Vertentes.

A elevação de Vertentes à categoria de município não apenas conferiu-lhe independência política, mas também proporcionou uma maior capacidade de autogestão e tomada de decisões, permitindo que a comunidade local pudesse direcionar seus esforços para atender às necessidades específicas de seu próprio desenvolvimento.

2. Acelerando para novos tempos

Na década de 1950, Vertentes apresentava uma rua parcialmente pavimentada com paralelepípedos em seu cenário urbano e suburbano.

A cidade contabilizava um total de 690 edifícios, dos quais 230 estavam conectados à rede elétrica residencial. Duas ruas arborizadas embelezavam o ambiente local na época. O abastecimento de água canalizada ainda não era uma realidade e havia duas pensões na cidade que ofereciam hospedagem por oitenta cruzeiros a diária (Jornal Ecos das Vertentes, 1985, p. 04).

Vertentes estava em busca de estabelecer sua identidade e um passo significativo nesse sentido foi a criação do seu próprio código de leis, o Código de Postura Municipal Nº 17 de 1956. Esse código foi aprovado pela câmera de vereadores em 24 de setembro de 1956 e sancionado pelo prefeito Inácio Alves Cavalcanti. Com um total de duzentos artigos, o código abrangeu uma ampla gama de temas, desde autorização para construção até limites geográficos do município.

Uma das contribuições mais significativas desse código foi a mudança na configuração estética da cidade. Ao padronizar as construções, especialmente no centro da cidade, e estabelecer limites e diretrizes para as construções particulares, o código proporcionou um ambiente urbano mais organizado e moderno. Isso incluiu disposições para preservação do espaço das calçadas e plantio de árvores, criando uma paisagem urbana mais agradável e convidativa.

Essas iniciativas refletiram não apenas o desejo de progresso, mas também o esforço para alinhar Vertentes com padrões estéticos e urbanísticos observados em cidades maiores, como Rio de Janeiro e Recife. Ao fazê-lo, o código não apenas contribuiu para a modernização da cidade, mas também fortaleceu sua identidade e promoveu um ambiente urbano mais harmonioso e funcional para seus habitantes.

Nessa época, a população da cidade era de aproximadamente 34.139 habitantes, de acordo com dados do IBGE (1956). Administrativamente, o município estava dividido em três distritos: Vertentes (sede), Frei Miguelinho e Cambucá, conforme estabelecido pelo Código de Postura Municipal.

Em 1956, a prefeitura registrava a presença de nove automóveis e onze caminhões. Segundo o jornal local "Ecos das Vertentes" de 1985, que circulava e era produzido exclusivamente na cidade, em uma das seções destacava-se como "nota de achados" do prefeito Inácio Alves Cavalcanti.

Na década de 1930, o automóvel começou a integrar-se ao cotidiano de Vertentes. De acordo com os registros de Nezinho Santos, que documentava eventos e acontecimentos da cidade por meio de imagens, desenhos e informações, os primeiros automóveis a chegarem a Vertentes foram os modelos Ford de Bigode e um Chevrolet. Essa aquisição ocorreu durante a gestão do primeiro prefeito da cidade, o Coronel Braz Bezerra. Esse momento foi significativo para a cidade, evidenciado pela imagem que retrata a conquista exibida em frente ao paço municipal (Poder Executivo) e ao lado da residência do prefeito. Gradualmente, os habitantes de Vertentes foram se familiarizando com a presença dessas máquinas, que se mostravam mais robustas do que os animais anteriormente utilizados no campo como ferramenta de trabalho e como meio de transporte, especialmente nos dias de feira quando se dirigiam à cidade.

Os moradores mais antigos de Vertentes ainda recordam do dia em que a rua principal da cidade foi tomada por um burburinho de surpresa e admiração. A chegada do prefeito Coronel Braz Bezerra desfilando em um automóvel moderno transformou o cotidiano pacato da cidade em um espetáculo de curiosidade e encantamento. As pessoas se aglomeravam nas calçadas, esticavam o pescoço para ver melhor e estendiam as mãos para tocar aquelas máquinas intrigantes que desafiavam os limites do que era conhecido.

No entanto, essa onda de entusiasmo não foi um consenso. Algumas vozes mais cautelosas expressavam medo e apreensão diante do novo. Especialmente entre os mais velhos havia um temor palpável sobre os perigos que os automóveis poderiam trazer para a tranquilidade da vida na cidade.

Imagem 02: Automóvel adquirido pela administração municipal.
Fonte: Arquivo Nezinho Santos

No entanto, para muitos vertentenses, os automóveis simbolizavam um futuro brilhante e promissor. Eles eram vistos como os pioneiros de uma era de progresso e modernidade que estava apenas começando. E, mesmo diante das incertezas e hesitações iniciais, a maioria reconhecia as infinitas possibilidades que essas novas máquinas poderiam trazer para a cidade e para suas vidas.

O transporte coletivo, especialmente para deslocamentos até a capital do Estado, Recife, era realizado através da "Sopa de Cabrinha", um ônibus que desempenhava um papel importante na vida dos moradores de Vertentes na década de 1960, facilitando a resolução de problemas e visitas a familiares na cidade grande. As viagens da "Sopa de Cabrinha" eram organizadas com base na demanda dos passageiros e dependiam do número de pessoas interessadas em viajar.

> *Os moradores costumavam se dirigir à casa do proprietário do veículo, o Senhor Tobias Santana, para agendar suas viagens. O motorista, conhecido como "Cabrinha", era responsável por conduzir o ônibus e garantir que os passageiros chegassem ao seu destino com segurança e conforto. A parada ao longo do trajeto até Recife era realizada em Limoeiro, no Hotel de Dona Preta, onde as pessoas utilizavam para se alimentar e usar o banheiro (Entrevista com a Senhora Gilvanize (Nen de Cabrinha), Vertentes, janeiro de 2024).*

Imagem 03: Sopa de Cabrinha
Fonte: arquivo Gilvanize "Nen de Cabrinha"

Imagem 04: Sopa de Cabrinha
Fonte: arquivo Gilvanize "Nen de Cabrinha"

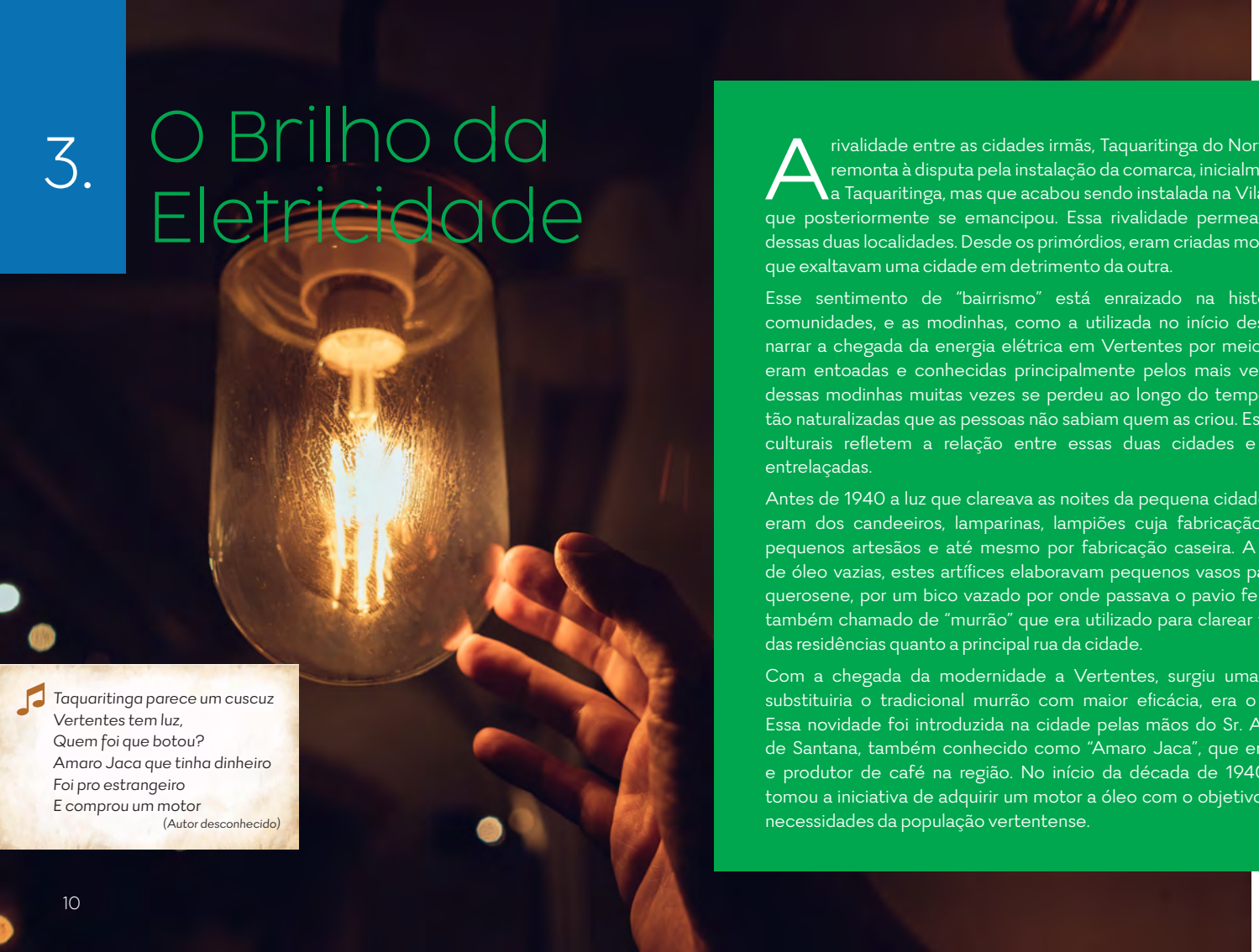
O modelo do ônibus utilizado pela "Sopa de Cabrinha" era produzido pelo fabricante de carrocerias Cermava, fundada no Rio de Janeiro em 1949. Especificamente o modelo utilizado era o ônibus rodoviário de 1960, construído sobre o chassi Mercedes-Benz LP. Essa escolha de veículo proporcionava não apenas conforto aos passageiros, mas também confiabilidade e eficiência durante as viagens de longa distância até a capital.

Você Sabia?

Por que o ônibus Sopa? Segundo Freire (2019), o ônibus "Sopa" recebeu esse nome devido aos preços baixos de suas passagens, sendo uma referência ao custo acessível, comparável ao valor de um prato de sopa. Esse nome representava a proposta de oferecer um transporte público econômico e acessível para a população. A sua história está relacionada ao contexto histórico do Recife, quando as tarifas ferroviárias da Great Western, uma antiga companhia inglesa de trens no Estado, aumentaram, resultando até na redução de serviços ferroviários para diminuir custos. Diante disso, diversos empresários adquiriram ônibus e começaram a oferecer transporte de passageiros.

Esses ônibus circulavam frequentemente lotados, concorrendo diretamente com os bondes e trens, oferecendo uma alternativa popular e acessível para os deslocamentos urbanos. Assim, o nome "Sopa" tornou-se não apenas uma referência ao preço baixo das passagens, mas também um símbolo da mobilidade urbana e da luta por transporte público acessível para todos.

3. O Brilho da Eletricidade



Taquaritinga parece um cuscuz
Vertentes tem luz,
Quem foi que botou?
Amaro Jaca que tinha dinheiro
Foi pro estrangeiro
E comprou um motor
(Autor desconhecido)

A rivalidade entre as cidades irmãs, Taquaritinga do Norte e Vertentes, remonta à disputa pela instalação da comarca, inicialmente destinada a Taquaritinga, mas que acabou sendo instalada na Vila de Vertentes, que posteriormente se emancipou. Essa rivalidade permeava o cotidiano dessas duas localidades. Desde os primórdios, eram criadas modinhas e versos que exaltavam uma cidade em detrimento da outra.

Esse sentimento de "bairrismo" está enraizado na história das duas comunidades, e as modinhas, como a utilizada no início desta seção para narrar a chegada da energia elétrica em Vertentes por meio de um motor, eram entoadas e conhecidas principalmente pelos mais velhos. A autoria dessas modinhas muitas vezes se perdeu ao longo do tempo, tornando-se tão naturalizadas que as pessoas não sabiam quem as criou. Essas expressões culturais refletem a relação entre essas duas cidades e suas histórias entrelaçadas.

Antes de 1940 a luz que clareava as noites da pequena cidade de Vertentes eram dos candeeiros, lamparinas, lampiões cuja fabricação era feita por pequenos artesãos e até mesmo por fabricação caseira. A partir de latas de óleo vazias, estes artífices elaboravam pequenos vasos para depositar o querosene, por um bico vazado por onde passava o pavio feito de algodão, também chamado de "murrão" que era utilizado para clarear tanto o interior das residências quanto a principal rua da cidade.

Com a chegada da modernidade a Vertentes, surgiu uma inovação que substituiria o tradicional murrão com maior eficácia, era o motor a óleo. Essa novidade foi introduzida na cidade pelas mãos do Sr. Amaro Joaquim de Santana, também conhecido como "Amaro Jaca", que era comerciante e produtor de café na região. No início da década de 1940, Amaro Jaca tomou a iniciativa de adquirir um motor a óleo com o objetivo de atender às necessidades da população vertentense.

Esse equipamento moderno foi introduzido no espaço urbano com o propósito de satisfazer as demandas dos moradores locais naquele contexto. O Sr. Amaro Jaca coordenou desde a compra até a instalação do motor, que foi instalado no prédio do mercado público no centro da cidade. Na ocasião veio um técnico responsável pela instalação do motor, que ficou hospedado no Hotel Santo Antônio (Pensão de Dona Chiquinha), ficou permaneceu na cidade por volta de dois meses. Ensinou o passo a passo do funcionamento e designou o Sr. Severino Antônio da Silva como responsável pelo mesmo, que a partir de então, ficou conhecido como "Biu do motor"[1]. Essa iniciativa representou um marco na modernização da infraestrutura local e na melhoria das condições de vida para a comunidade de Vertentes.

Os dias se estendiam e, em Vertentes, a espera pelo anoitecer tornou-se mais ansiosa do que nunca, pois marcava o momento em que o motor importado iluminaria a cidade. "Biu do motor" era sempre acompanhado por moradores até o mercado público, onde muitos aguardavam para testemunhar a ligação do motor, iluminando assim as principais ruas e residências. A ativação ocorria pontualmente às dezoito horas, proporcionando eletricidade para algumas casas e iluminação pública no centro da cidade.

Às vinte e duas horas, o motor era desligado, encerrando a distribuição de energia elétrica até o próximo dia, no mesmo horário. Para informar aos moradores e transeuntes nas principais ruas sobre a interrupção da energia elétrica, um sinal luminoso era emitido três vezes, durante quinze minutos, com as luzes piscando, comunicando assim a pausa temporária da eletricidade.

Não conseguimos identificar as jovens retratadas na foto, no entanto, nosso objetivo ao compartilhar essa imagem é chamar a atenção para o fato de que em 1946 não havia uma rede elétrica abrangendo toda a cidade de Vertentes. Isso é evidente, pois não há registros visíveis de fios ou postes de energia e iluminação pública na fotografia.

A cena capturada na imagem se dá em uma rua localizada atrás da rua central da cidade. Ao fundo, podemos distinguir a torre da igreja matriz de São José, situada na região central de Vertentes. A ausência de infraestrutura elétrica nessas áreas mais periféricas destaca o estágio inicial do desenvolvimento elétrico da cidade na década de 1940.

Imagem 05: Centro da cidade, 1946.
Fonte: Arquivo de Roberta Karla

1 Edivaldo Dezidério, filho de Dona Chiquinha proprietária da Hotel Santo Antônio.

DE FEVEREIRO DE 1956 9

VERTENTES

FESTA DE SÃO JOSÉ, PADROEIRO DA CIDADE

Programa — Camara Municipal — Praça da Matriz, um novo logradouro público da cidade — Movimento do Fôro durante o ano de 1955 — Nenhum crime de morte cometido neste municipio durante o ano que se passou — Notas

José ALMEIDA

Já era fevereiro de 1956 e as ruas da pacata Vertentes estavam agitadas com os preparativos para a festa do padroeiro São José, um evento esperado ansiosamente por todos os moradores da cidade.

Enquanto isso, na Câmara Municipal, presidida pelo Sr. Jaime Santana, a atmosfera era de preocupação e urgência. Os vereadores estavam reunidos para discutir uma questão vital para a comunidade: o abastecimento de energia elétrica da cidade. O antigo motor que fornecia eletricidade já não era mais capaz de atender à crescente demanda da população, deixando os moradores às escuras em muitas ocasiões.

Diante dessa crise energética iminente, os líderes municipais não podiam ficar de braços cruzados. Era necessário agir com urgência para garantir o bem-estar da comunidade. Foi então que surgiu a proposta de adquirir um novo maquinário, um motor mais potente e moderno, capaz de suprir as necessidades energéticas de uma Vertentes em crescimento.

Na sessão da Câmara Municipal, as discussões ferviam enquanto os vereadores debatiam os detalhes do projeto. A solicitação de abertura de crédito junto ao Banco do Nordeste do Brasil S/A (Diário de Pernambuco. 22. Fev. 1956) para a compra do novo motor foi apresentada, e cada palavra ecoava com a urgência e determinação dos líderes locais em busca de uma solução para o problema. E assim, em meio aos preparativos festivos para a celebração de São José, a cidade de Vertentes também se unia em um esforço conjunto para garantir um futuro iluminado e próspero.

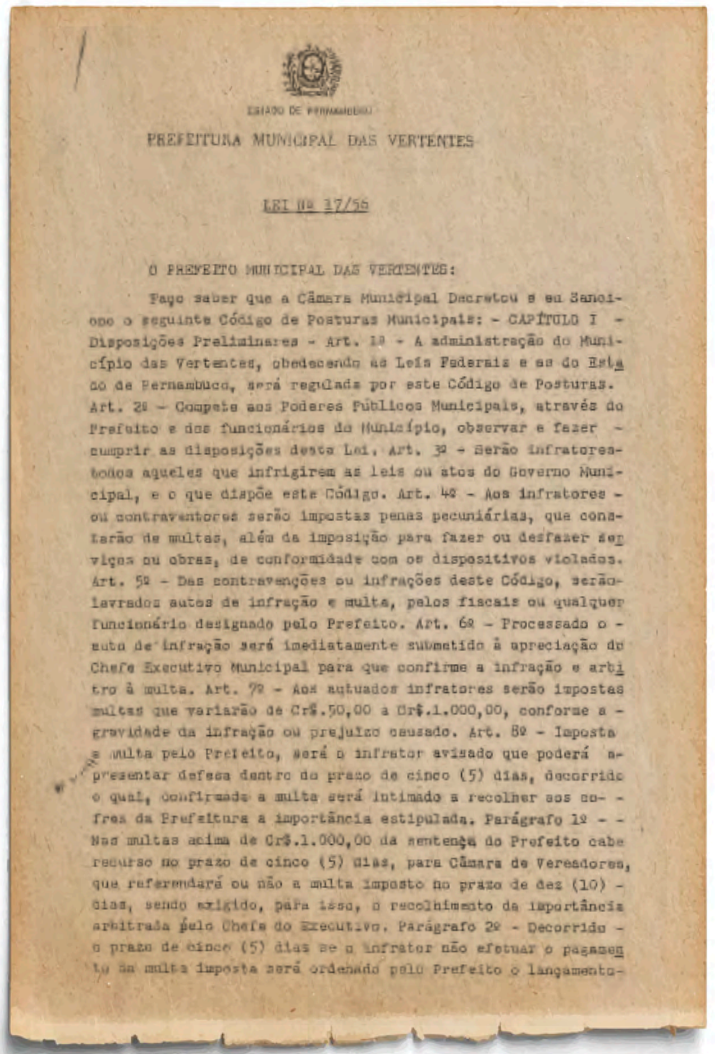
Imagem 06: Sessão da Câmara de Vereadores de Vertentes (Diário de Pernambuco de 1956). Fonte: Biblioteca da Hemeroteca Digital

A necessidade de atualizar o equipamento evidenciava o crescimento e a expansão da cidade, demandando uma maior capacidade de abastecimento elétrico para atender às necessidades dos moradores. Essa reportagem nos permite compreender um aspecto importante do desenvolvimento e modernização da cidade nesse período, bem como a preocupação das autoridades locais em garantir um fornecimento adequado de energia elétrica para a comunidade.

Segundo as descobertas desta pesquisa, a cobrança pela energia elétrica teve início nos anos de 1956, conforme indicado no Código de Ética do Município. No capítulo XI, que trata da iluminação pública municipal e do fornecimento aos particulares, já havia menção a um "funcionário da Usina Elétrica". O artigo 199 especificava que qualquer nova ligação só poderia ser feita após uma minuciosa vistoria por parte desse funcionário.

Para ter acesso à energia elétrica, os moradores precisavam dirigir-se ao Paço Municipal para fazer a solicitação. Em seguida, ficavam aguardando a visita desse funcionário para a vistoria em suas residências ou estabelecimentos comerciais. Esse processo geralmente demorava alguns dias e, muitas vezes, as escolhas eram feitas com base em apadrinhamento político.

O anseio de trazer a energia elétrica de Paulo Afonso para Vertentes estava se concretizando, transformando um sonho em realidade. A demanda por eletricidade não se limitava mais ao período noturno, como anteriormente mencionado. Os moradores almejavam desfrutar desse benefício ao longo do dia e da noite, tornando-o mais acessível para uma parcela maior da comunidade.



ESTADO DE PERNAMBUCO

PREFEITURA MUNICIPAL DAS VERTENTES

LEI Nº 17/56

O PREFEITO MUNICIPAL DAS VERTENTES:

Faço saber que a Câmara Municipal Decretou e eu Sanciono o seguinte Código de Posturas Municipais: - CAPÍTULO I - Disposições Preliminares - Art. 1º - A administração do Município das Vertentes, obedecendo às Leis Federais e as do Estado de Pernambuco, será regulada por este Código de Posturas. Art. 2º - Compete aos Poderes Públicos Municipais, através do Prefeito e dos funcionários do Município, observar e fazer - cumprir as disposições deste Lei. Art. 3º - Serão infratores-todos aqueles que infrigirem as leis ou atos do Governo Municipal, e o que dispõe este Código. Art. 4º - Aos infratores - ou contraventores serão impostas penas pecuniárias, que consistirão de multas, além da imposição para fazer ou desfazer serviços ou obras, de conformidade com os dispositivos violados. Art. 5º - Das contravenções ou infrações deste Código, serão-lavrados autos de infração e multa, pelos fiscais ou qualquer funcionário designado pelo Prefeito. Art. 6º - Processado o - auto de infração será imediatamente submetido à apreciação do Chefe Executivo Municipal para que confirme a infração e arbitro à multa. Art. 7º - Aos autuados infratores serão impostas multas que variarão de Cr$.50,00 a Cr$.1.000,00, conforme a - gravidade da infração ou prejuizo causado. Art. 8º - Imposta a multa pelo Prefeito, será o infrator avisado que poderá apresentar defesa dentro do prazo de cinco (5) dias, decorrido o qual, confirmada a multa será intimado a recolher aos cofres da Prefeitura a importância estipulada. Parágrafo 1º - - Nas multas acima de Cr$.1.000,00 da sentença do Prefeito cabe recurso no prazo de cinco (5) dias, para Câmara de Vereadores, que referendará ou não a multa imposto no prazo de dez (10) - dias, sendo exigido, para isso, o recolhimento da importância arbitrada pelo Chefe do Executivo. Parágrafo 2º - Decorrido - o prazo de cinco (5) dias se o infrator não efetuar o pagamento da multa imposta será ordenado pelo Prefeito o lançamento-

Imagem 07: Código de Postura, 1956.
Fonte: Câmara de Vereadores das Vertentes

Imagem 08: Vista aérea da cidade : Paulo Afonso (BA) - [19--] / Torre de alta tenção em Paulo Afonso (BA) - [195-?]
https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/paulo-afonso/

"Delmiro deu a ideia
Apolônio aproveitou
Getúlio fez o Decreto
E Dutra realizou

O presidente Café
A usina inaugurou
E graças a esse feito
De homens que tem valor
Meu Paulo Afonso foi sonho
Que já se concretizou..."

(Trecho da composição Paulo Afonso, de Luís Gonzaga e Zé Dantas, ano de 1955).

Além disso, essa expansão representava um suporte mais robusto em relação à energia gerada pelo motor, atendendo de maneira mais abrangente às necessidades da cidade. O projeto de trazer a energia de Paulo Afonso não apenas respondia às demandas crescentes da população, mas também proporcionava um avanço significativo na qualidade de vida e nas possibilidades de uso da eletricidade em Vertentes. A concretização desse sonho representava um passo importante rumo ao desenvolvimento e ao conforto para os moradores da cidade.

A Hidrelétrica de Paulo Afonso, localizada no Rio São Francisco, é uma das mais importantes do Brasil e tem grande importância histórica, econômica e social. Sua construção teve início na década de 1940 e sua inauguração ocorreu em 1955, estabelecendo um marco significativo no desenvolvimento do país. A usina foi fundamental para impulsionar o processo de industrialização e modernização do Nordeste brasileiro, fornecendo energia elétrica para diversas indústrias e cidades da região, contribuindo assim para o crescimento econômico e social de Vertentes.

Depois de longa espera, em 1963, um fato importante ocorreu em Vertentes com a chegada da energia elétrica moderna. Durante o período de 27 a 31 de janeiro desse ano, o governador em exercício na época, Cid Sampaio, conduziu uma série de inaugurações em todo o Estado de Pernambuco.

ONTEM, NO PALACIO

Mais Municípios Com Energia De Paulo Afonso: As Obras Prosseguem

O Governador Cid Sampaio, acompanhado pelo Secretário da Fazenda, sr. Paulo Maciel, viajou ontem para Caruaru, onde efetuou a entrega do prêmio de um milhão de cruzeiros, do BS, que saiu para aquela cidade.

HOMENAGEM — O sr. Jordão Emerenciano, chefe da Casa Civil, representou, ontem, o Governador do Estado, na homenagem que a colônia sírio-libanesa prestou ao sr. Husseim Mustafá, Embaixador da RAU no Brasil.

CONGRESSO — As 19 horas de ontem, o Governador Cid Sampaio presidiu, como convidado de honra, a sessão de encerramento do Congresso de Viajantes, Vendedores e Representantes Comerciais, que acaba de se realizar nesta cidade.

ATRACACAO — A Administração do Pôrto do Recife determinou que o navio "Rio Maracanã" atracasse, ontem, no cais de longo curso, no armazem 3. Por tratar-se de um caso excepcional, a Administração do Porto tomou esta medida, uma vez que seria impossível a sua atracação no cais de cabotagem. Já hoje começa o desembarque. O "Rio Maracanã" traz gêneros alimentícios.

ELETRIFICACAO — A notícia publicada ontem, distribuída pela Agência Nacional, sôbre construção de linhas de transmissão e redes de distribuição de energia, pelo Estado, não está completa. Além das localidades o DAE está construindo as seguintes linhas de transmissão: Angelim — Canhotinho, Angelim — São João, Angelim — Palmeirina, Caruaru — Fazenda Nova, Belo Jardim — Brejo da Madre Deus, Arcoverde — Sertânia (com 46 quilômetros), Caruaru — Toritama, Toritama — Santa Cruz do Capibaribe, Palmeira — Calende, Calende — Belém de Maria, Belém de Maria — Lagoa dos Gatos, Lagoa dos Gatos — Cupira, Carolina — Lagoa do Carmo, Nazaré da Mata — Tracunhaém e Condado — Itaquitinga. Tambem neste ano, as redes de distribuição das cidades abaixo: Canhotinho, São José (que se concluirá em junho), Palmeirina, Fazenda Nova, Brejo da Madre Deus (prontas), Toritama, Santa Cruz do Capibaribe, Vertentes, Frei Miguelinho, Belém de Maria, Lagoa dos Gatos, Cupira, Tracunhaém e Itaquitinga.

ADUTORA — O Departamento de Saneamento do Estado iniciará, na próxima semana, a locação da linha adutora do serviço de abastecimento dágua da cidade de Orobó.

ENERGIA ELETRICA — O Governador Cid Sampaio inaugura, hoje, às 17 horas, a nova sêde de distribuição de energia elétrica do distrito de Lagoa de Itaenga, em Paudalho.

TRANSFORMADORES DA FUNDAÇAO — O Governador inaugura, hoje, solenemente, a nova fábrica de transformadores da Fundação da Promoção Social e a praça de

Imagem 09: Diário de Pernambuco 27 de maio de 1962

Imagem 10: Instalações da CHESF em Paulo Afonso (BA) - s.d.
https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/paulo-afonso/

Imagem 11: Casa das máquinas da usina subterrânea de Paulo Afonso (BA) - [195-?
https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/paulo-afonso/historico

Essas celebrações envolveram a implementação de um extenso sistema de transmissão elétrica, totalizando 231 quilômetros. A implantação desse sistema permitiu que a energia proveniente da usina de Paulo Afonso alcançasse diversas cidades, incluindo Sertânia, Toritama, Frei Miguelinho, Taquaritinga, Vertentes, Cambucá, Bom Conselho, Cachoeirinha [2].

Foi um acontecimento histórico para a cidade de Vertentes, pois representou o fim da dependência de motores e a chegada de uma energia elétrica mais moderna e estável, proveniente de uma fonte externa. Essa conquista possibilitou muitos benefícios para a população, melhorando a qualidade de vida, impulsionando o desenvolvimento local e proporcionando oportunidades de crescimento econômico. A energia elétrica, agora disponível na cidade, abriu caminho para a implementação de novas tecnologias e serviços essenciais, marcando assim um avanço importante na modernização de Vertentes. A cidade de Vertentes, a partir da década de 1970, cresceu significativamente com os esforços dos moradores locais somado ao advento da modernidade. Com isso, os poderes públicos investiram na infraestrutura da cidade com ações voltadas para o bem-estar social e econômico.

2 Diário de Pernambuco, 01 de fevereiro de 1963.

4. A Magia da Televisão

Com a chegada do primeiro aparelho de TV a Vertentes, entre as décadas de 1960 e 1970, a cidade testemunhou o advento de novas formas de entretenimento e comunicação. De propriedade do respeitado médico local, Dr. Jaime Justiniano de Santana, o aparelho era uma fonte de fascinação e novidade para os moradores da pacata comunidade.

A TV não era apenas um meio de entretenimento, mas também uma oportunidade de negócio para alguns empreendedores locais. O comerciante Sr. Guilherme Francisco, visionário que era, instalou um aparelho de TV em seu estabelecimento como uma estratégia para atrair mais clientes. A ideia era simples, mas eficaz: oferecer aos clientes a chance de assistir a programas de TV enquanto faziam suas compras, tornando a experiência de compra ainda mais agradável e atraente.

O impacto da TV na cidade foi imediato e significativo. À medida que as notícias sobre a chegada desse novo meio de comunicação se espalhavam, os comentários fervilhavam nas ruas de Vertentes. Alguns viam a TV como uma janela para o mundo exterior, trazendo consigo uma sensação de conexão com eventos e tendências além dos limites da pequena cidade. Outros, por sua vez, expressavam preocupações sobre os possíveis efeitos da televisão na cultura local e nos valores tradicionais da comunidade.

Apesar das divergências de opinião, a TV logo se tornou parte integrante da vida cotidiana em Vertentes, moldando as conversas, os interesses e até mesmo os horários das famílias locais. Era um novo capítulo na história da cidade, marcado pela modernização e pela chegada de uma era de comunicação globalizada.

Conforme as lembranças da professora Maria das Mercês Arruda[1], , a aquisição da primeira televisão por sua família tornou-se um evento compartilhado. Sua casa transformou-se em um ponto de encontro, onde diversas pessoas se reuniam para assistir à programação da época. O local ficava repleto de moradores que, por condições financeiras não podiam possuir um aparelho de televisão, deslocavam-se até sua residência para desfrutar das transmissões do dia.

De acordo com a entrevistada, essa prática não ocorria apenas em sua casa, mas era comum em toda a cidade naquela época. Aqueles que não tinham acesso à televisão costumavam se dirigir para as casas daqueles que possuíam esse moderno dispositivo, criando assim uma experiência coletiva em torno desse novo meio de entretenimento. Esse relato reflete a importância social e a novidade que a televisão representava na comunidade, promovendo a interação e o compartilhamento de momentos entre os moradores.

1 Maria das Mercês Arruda, 93 anos de idade, foi professora durante 45 anos na escola Cenecista José Oscar de Andrade e Catequista na Paróquia de São José de Vertentes, durante 67 anos.

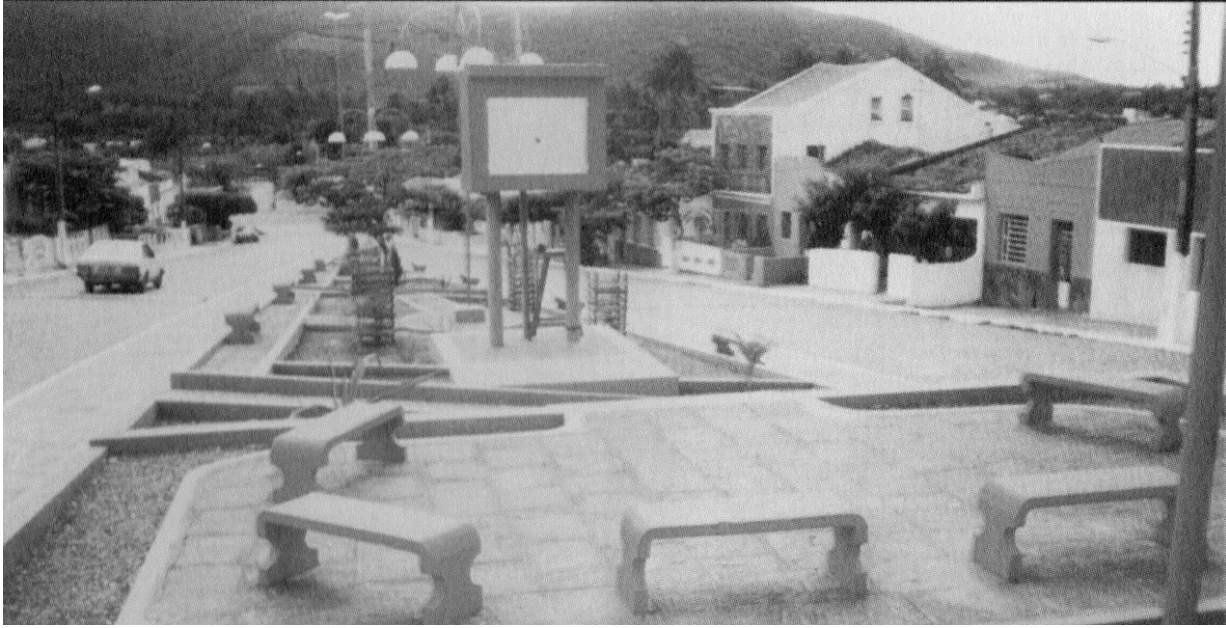


Imagem 12: praça centra em frente a Igreja Matriz de São José. Fonte: Prefeitura Municipal de Vertentes.

Diante das dificuldades financeiras enfrentadas por grande parte da população de Vertentes, o poder público local tomou uma medida inovadora na década de 1970 para garantir o acesso ao entretenimento televisivo. Foi providenciada uma televisão para colocar na praça central da cidade, estrategicamente localizada em frente à igreja matriz, além da instalação de aparelhos nos distritos da cidade. Essas iniciativas visavam criar espaços de lazer e encontro, onde os moradores pudessem desfrutar das programações televisivas sem a necessidade de possuir um aparelho em casa.

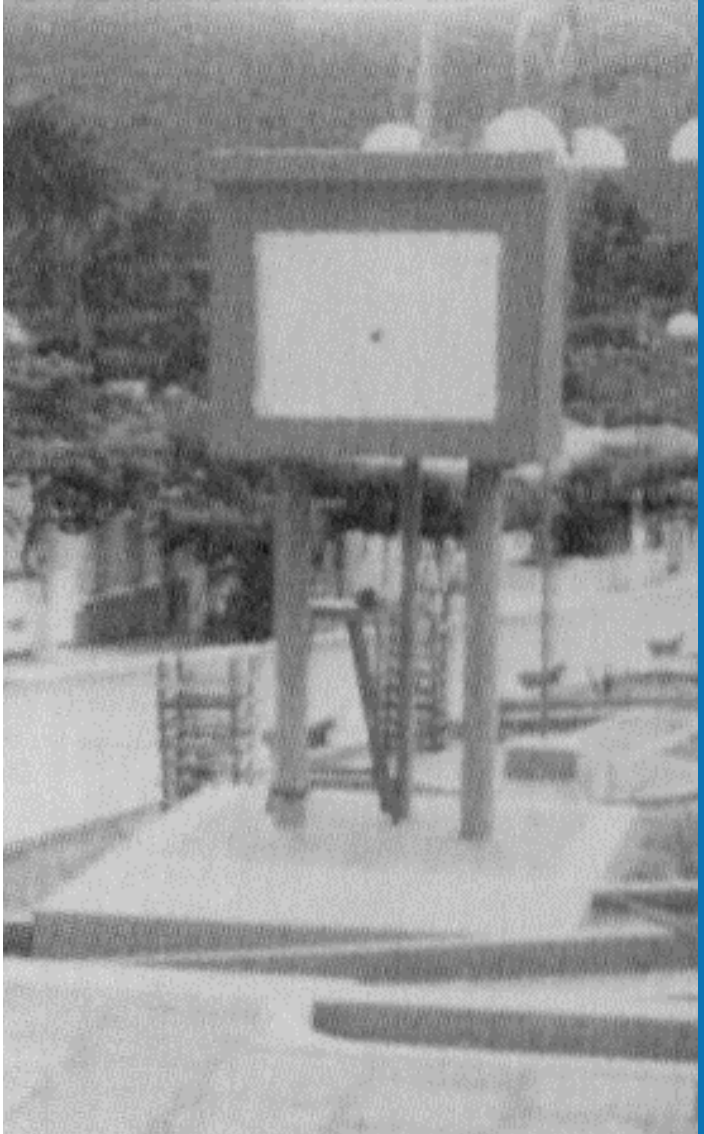
Essa iniciativa não só garantiu o acesso à TV, mas também se tornou um ponto de encontro social para a comunidade. As pessoas se reuniam na praça, trazendo cadeiras de casa ou se acomodando nos bancos disponíveis, para assistir aos programas juntas. Quanto às preferências de programação, as escolhas variavam de acordo com os gostos e interesses de cada pessoa. Alguns eram fãs de novelas, acompanhando os dramas e romances que se desenrolavam na tela. Outros preferiam programas de variedades e shows musicais, enquanto alguns não perdiam um jogo de futebol ou uma transmissão de eventos esportivos.

O cenário central da praça em Vertentes é marcado por uma construção propositadamente erguida para abrigar a televisão. Este edifício, posicionado estrategicamente no coração da cidade, ganhou notável relevância, sendo ativado todas as noites. A singularidade de sua importância se reflete na existência de um funcionário municipal designado para a responsabilidade de abrir o local, iniciando as transmissões às 18 horas e encerrando-as às 22 horas. Era destinado um funcionário público exclusivamente para os cuidados com uso do aparelho de televisão.

A praça da TV em Vertentes não era apenas um local para assistir à televisão, mas sim um ponto de encontro e sociabilidade para a comunidade. Era onde as pessoas se reuniam não apenas para assistir aos programas, mas também para conversar, compartilhar notícias, marcar encontros e até mesmo iniciar relacionamentos. Enquanto assistiam aos programas, aproveitavam para papear com os vizinhos e amigos, trocando informações sobre o dia a dia da cidade, comentando sobre os acontecimentos locais e discutindo os assuntos do momento.

Jovens se reuniam na Praça da TV para paquerar, aproveitando a atmosfera descontraída e o clima de romance que pairava no ar. Muitos relacionamentos amorosos tiveram início naquela praça, onde os casais se encontravam para assistir aos programas juntos e desfrutar da companhia um do outro. Não apenas durante as transmissões, mas também antes e depois dos programas, a praça se enchia de vida e animação. Era um local onde as pessoas se sentiam parte de uma comunidade unida, onde as diferenças eram deixadas de lado em prol da convivência e do compartilhamento de experiências.

O impacto desse espaço na vida da comunidade era evidente. Além de proporcionar entretenimento e acesso à informação, a praça da TV promovia a integração social, fortalecendo os laços entre os moradores e contribuindo para a construção de uma identidade comunitária. Era um verdadeiro ponto de convergência, onde as histórias individuais se entrelaçavam e se tornavam parte da história coletiva de Vertente.



5. O Movimento da Infraestrutura Urbana

Mesmo possuindo apenas duas ruas principais, a cidade buscava incorporar elementos urbanos modernos e seguia um modelo que refletia as tendências observadas em centros urbanos mais consolidados. Essa abordagem evidenciava a busca por uma infraestrutura urbana que refletisse os princípios da modernidade, moldando o espaço urbano de Vertentes de maneira a acompanhar os ideais contemporâneos.

Imagem 13, Rua Maciel Pinheiro, Jornal Ecos das Vertentes

A maioria dos edifícios comerciais e residenciais de Vertentes estão localizados na Rua Dr. Emídio Cavalcanti, uma via nomeada em homenagem ao primeiro médico da cidade. Essas construções estão dispostas lado a lado, exibindo fachadas imponentes adornadas com portais e janelas envidraçadas. O estilo predominante das edificações é o eclético, caracterizado por uma combinação harmoniosa de diferentes elementos arquitetônicos. Essas estruturas arquitetônicas conferem à rua uma atmosfera estética única, refletindo o desenvolvimento e o gosto estilístico da época em que foram construídas.

Imagem 14: Vertentes, 1975
Fonte: Arquivo Otávio Almeida

As imagens apresentadas são da Rua Dr. Emídio Cavalcanti durante a década de 1960, a partir das quais fica evidente a notável infraestrutura urbana já presente na época. A largura da rua, o calçamento, cujo início não conseguimos identificar durante a pesquisa, revela um avanço significativo no desenvolvimento da cidade.

A arborização das ruas contribui para a atmosfera agradável e convida a uma sensação de urbanismo planejado. Os postes de iluminação pública indicam a presença de um sistema de iluminação que já atendia às necessidades noturnas da comunidade.

A imagem 15, à direita, mostra uma construção que ressalta a presença de edificações na área, possivelmente com propósitos comerciais ou residenciais. Esse conjunto de elementos reflete não apenas a modernização da infraestrutura urbana, mas também a presença de uma comunidade ativa e próspera durante o período em questão. Essas fotografias oferecem um vislumbre valioso do cenário urbano e da vida cotidiana em Vertentes nas décadas de 1960.

As ruas do centro da cidade, antes desprovidas de calçamento, passam por transformações e melhorias. A introdução da energia elétrica pública proporciona uma iluminação mais adequada, trazendo maior segurança e conforto para os moradores. Além disso, o pavimento em pedras (calçamento) é implementado, substituindo a terra batida e oferecendo uma infraestrutura mais sólida e organizada para o tráfego de pedestres e veículos. A arborização também desempenha um papel importante, embelezando as ruas e proporcionando sombra e frescor nos espaços urbanos.

A partir de tais mudanças ocorreu uma ampliação da ocupação do espaço urbano de Vertentes, com a modernização de seus equipamentos e serviços. Isso resultou em transformações significativas no cotidiano da pequena cidade, atraindo habitantes da zona rural do município. O êxodo rural desencadeou um crescimento populacional expressivo, impulsionado pela chegada da modernidade e marcando o início do processo de urbanização de Vertentes.

Imagem 15:
Rua Dr. Emídio Cavalcanti, década de 1960
Fonte: Arquivo Plínio Xavier

Imagem 16:
Rua Dr. Emídio Cavalcanti, década de 1960
Fonte: Arquivo Plínio Xavier

Imagem 17Rua Dr. Emídio Cavalcanti, década de 1960
Fonte: Arquivo Plínio Xavier

O coração comercial de Vertentes pulsava na Rua Dr. Emídio Cavalcanti (Imagem 18). Era o centro da movimentação na cidade, onde os moradores podiam encontrar de tudo um pouco. Desde pequenas lojas de artesanato até estabelecimentos de móveis e eletrodomésticos, como a Mercearia e Padaria do Senhor José Corrêa. A rua era o ponto de encontro dos vertentenses em busca de suprir suas necessidades diárias.

Ao percorrer essa via, era possível sentir a energia vibrante do comércio local, com suas vitrines coloridas e convidativas. O vai e vem constante de pessoas, carregando sacolas e conversando animadamente, criava uma atmosfera dinâmica e pulsante.

Mas a Rua Dr. Emídio Cavalcanti não era apenas um centro comercial. Ela também abrigava o prédio do executivo municipal, símbolo do poder administrativo da cidade. Imponente e majestoso, o edifício se destacava na paisagem urbana, servindo como ponto de referência para os cidadãos de Vertentes.

Além disso, a presença de calçamento e iluminação pública evidenciava os avanços de modernidade que a cidade experimentava. Os postes de luz iluminavam as ruas, garantindo segurança e visibilidade mesmo durante a noite, enquanto o calçamento proporcionava um aspecto mais organizado e limpo ao ambiente urbano.

Imagem 18: Centro da cidade, 1975
Fonte: Arquivo Otávio Almeida

6. O Fluxo Moderno da Água

As águas vão rolar
Água encanada só quem bota é Valdemar
O dia 15 está perto, eu sei que está
Vamos votar em Valdemar
Deixa as águas rolar...
(Euclides Sanfoneiro)

Euclides Sanfoneiro, o autor da modinha política na década de 70, era um músico responsável por animar várias festas e eventos na cidade e região. Morador da comunidade de Capela Nova (Zona Rural), estava presente em diversos arraiás e um dos eventos principais era sua apresentação na Festa do padroeiro São José, que ocorria no Mercado Público Municipal, localizado no centro na cidade.

Em meio à efervescência da campanha política em Vertentes de 1970, essa modinha se destacava como parte integrante da mobilização liderada pelo Prefeito Valdemar Almeida. Sua gestão ficou notável pela iniciativa de construir uma barragem na zona rural da cidade, utilizando exclusivamente a mão de obra municipal. O projeto incluiu a canalização de água da zona rural para o centro da cidade, abastecendo um chafariz e algumas casas.

Durante a década de 1970, essa ação representou um grande acontecimento na administração municipal, proporcionando não apenas infraestrutura hídrica, mas também simbolizando um compromisso em melhorar a qualidade de vida dos moradores de Vertentes. A construção da barragem e a extensão do abastecimento de água evidenciam o impacto positivo das políticas lideradas pelo Prefeito Valdemar Almeida, refletindo-se diretamente na melhoria da infraestrutura urbana e na oferta de serviços essenciais à comunidade.

Durante a seca de 1932 e 1933, os habitantes de Vertentes enfrentaram uma das maiores provações de suas vidas. A escassez de água era uma realidade constante, e as famílias se viram obrigadas a buscar meios alternativos para garantir sua sobrevivência. Muitos decidiram deixar sua terra natal em busca de melhores condições no Sul do Brasil e na região Sudeste, onde a esperança por trabalho era o principal objetivo.

A seca deixou marcas profundas na memória coletiva da cidade, mas também revelou a extraordinária força e capacidade de superação de sua comunidade. Em meio à adversidade, o açude São José, retratado na imagem 19, assumia um papel importante, fornecendo água para a cidade e seus distritos. O açude representava não apenas uma fonte de água, mas também um símbolo de esperança para os habitantes de Vertentes, que encontravam na solidariedade e na união a força necessária para enfrentar os tempos difíceis. A água desse açude era também utilizada para o consumo dos animais, que sofriam com a intensa seca que assolava o município de Vertentes. Esse açude em destaque localiza-se na Praça dos Coqueiros.

O açude São José encontra-se nos arredores da cidade, delimitando o perímetro suburbano da década de 1940. A imagem 19, revela que o registro foi feito em um período de estiagem no município. Essa dedução pode ser inferida pela presença de pessoas nas margens do açude, assim como a visualização de um animal no centro do reservatório, distante de suas margens. Essa composição visual evidencia de maneira clara que, naquele momento, o açude apresentava níveis reduzidos de água.

Imagem 19: Açude de São José, década de 1940
Fonte: Arquivo professor Adauto

Nesse contexto, o anseio dos habitantes de Vertentes pelo fornecimento de água encanada era um sonho acalentado. Já em 13 de janeiro de 1960, os órgãos públicos locais se empenhavam na luta pela construção de uma barragem que abasteceria os municípios de Vertentes e Toritama. De acordo com uma reportagem do Diário de Pernambuco da época, já existia um projeto aprovado pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) para a construção dessa barragem.

A realização do sonho do abastecimento de água em Vertentes se tornou uma realidade em 1976, quando o governo do Estado de Pernambuco, em parceria com a Compesa, lançou um edital de licitação para a construção do sistema de abastecimento de água e tratamento de esgoto na cidade. Essa notícia foi amplamente divulgada no jornal da época, o Diário de Pernambuco[1], confirmando o compromisso das autoridades em fornecer esses serviços essenciais para a população de Vertentes. A construção do sistema de abastecimento de água e tratamento de esgoto contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos moradores de Vertentes, promovendo a saúde, higiene e preservação ambiental. A publicação do edital de licitação demonstrou o comprometimento do governo e da Compesa em atender às necessidades da comunidade de Vertentes, registrando um acontecimento importante na história da cidade.

1 Diário de Pernambuco, Recife, sexta-feira, novembro 19, 1976

No contexto das necessidades de abastecimento de água e saneamento básico, o poder público municipal de Vertentes tomou uma iniciativa na década de 1970. Foi enviado à Câmara de Vereadores o projeto de lei nº 3, datado de 1º de abril de 1973. Esse projeto, em seu artigo 1º, decretou que o poder executivo estava autorizado a firmar um contrato com a Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA), uma sociedade de economia mista, de acordo com a Lei Estadual nº 6307.

Essa medida concedeu à COMPESA o direito exclusivo de implantar, ampliar, administrar e explorar industrialmente os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário do município de Vertentes. O contrato estabelecido entre o poder executivo municipal e a COMPESA permitiu a parceria entre as partes para viabilizar a infraestrutura necessária e garantir o acesso à água potável e ao tratamento adequado do esgoto.

Com essa ação, o poder público municipal reconheceu a importância de contar com uma empresa especializada como a COMPESA para suprir as demandas de abastecimento de água e saneamento. Essa parceria proporcionou a implementação de serviços essenciais à comunidade de Vertentes, buscando atender às necessidades básicas e promover o bem-estar da população.

7. O Vibrante Comércio: entre feiras, bares e bodegas

A dinâmica urbana do centro da cidade destacava-se pela presença de diversas lojas que ofereciam bens de consumo duráveis, farmácias, lojas de tecidos, materiais de construção e padarias. Outro estabelecimento notório era o renomado "Bar do Zé Miguel", que se tornou um local comercial muito frequentado da cidade. Além de ser um ponto de encontro para a comunidade, o bar adquiriu importância adicional ao se tornar um espaço onde figuras políticas relevantes se reuniam.

Imagem 20, frente do bar de Zé Miguel

A localização estratégica do "Bar do Zé Miguel", situado no coração da cidade em frente ao Mercado Público, o tornava um ponto central durante os sábados, dias de feira livre. Essa imagem capturada em 1975 oferece uma visão rica da vitalidade e da vida cotidiana em Vertentes durante esse período, destacando a importância da Rua Dr. Emídio Cavalcanti como um epicentro comercial e social na cidade.

A Rua Dr. Emídio Cavalcanti, um ponto de comércio e entretenimento na cidade de Vertentes, era uma via era reconhecida como um centro comercial vital, caracterizada por estabelecimentos de até dois pavimentos, incluindo o Mercado Público (Imagem 21), que desempenhava o papel central nas atividades de compra e encontros durante os dias de feira livre.

Imagem 21: Rua Dr. Emídio Cavalcanti, 1975
Fonte: Arquivo Otávio Almeida

A imagem posta em destaque é a do Mercado Público de Vertentes, no ano de 1918, localizado no centro da cidade. Esse mercado é o coração da economia local, onde tudo acontece. Aos sábados, em especial, a cidade se transforma em um ponto de encontro fervilhante. Esse dia é conhecido como a feira livre, um momento especial em que os moradores da zona rural e da cidade se reúnem em torno do mercado para fazer suas compras e negócios. As barracas se enchem de produtos frescos e variados: carnes, milho, feijão, farinha e verduras frescas.

Além das compras, a feira também se torna um ponto de encontro social. As pessoas se cumprimentam, trocam notícias e compartilham histórias de suas vidas. É uma ocasião em que os laços comunitários se fortalecem, e todos se sentem parte de algo maior. Nesse ambiente animado, novos negócios também são realizados. Os agricultores trazem seus animais da zona rural, e os comerciantes das cidades vizinhas também participam desse movimento. Era possível encontrar a venda, a troca e a compra de animais de todas as espécies. O Mercado Público se transforma em um verdadeiro ponto de comércio, onde as transações são feitas com entusiasmo e habilidade.

Imagem 22: Mercado Público de Vertentes, 1918.
Fonte: Acervo Nezinho Santos

O cenário de 1918 nos transporta para uma época em que a vida era mais simples, mas não menos vibrante. O Mercado Público de Vertentes era o ponto central da atividade econômica e social, reunindo pessoas de diferentes origens em torno de seus produtos e oportunidades. A feira livre aos sábados era o ponto alto da semana, uma tradição que unia a comunidade local. Assim a cidade ganhava o dinamismo da modernidade e a tradição das famílias da zona rural vai cedendo espaço para a vida agitada e a modernidade da cidade.

A feira livre de Vertentes, embora realizada apenas aos sábados, ocupava uma extensão significativa no centro da cidade. Suas ramificações se estendiam ao redor do Mercado Público e percorriam pelo menos quatro ruas. Esse espaço feirante, conforme apontado por Fernand Braudel (1996), é considerado um centro natural da vida social. É nesse ambiente que as pessoas se encontram, conversam, podem até se desentender, e alguns incidentes podem ocorrer.

A feira livre vai além de uma simples atividade comercial, é um momento em que os sujeitos históricos se aproximam, compartilham suas experiências e conduzem suas vivências coletivas. As interações sociais que ocorrem na feira livre vão além da mera troca de mercadorias. É um espaço onde as pessoas se encontram, estabelecem conexões e fortalecem os laços comunitários.

Ao romper da manhã, os feirantes de Vertentes começavam a montar suas barracas e aguardavam ansiosamente a chegada dos primeiros clientes. Eles entendiam que era importante vender o máximo possível para garantir seus lucros, pois a feira seguia um movimento cíclico, com um começo e um fim determinados. Nesse espaço, podemos perceber a construção de uma rede de sociabilidade entre os feirantes e os fregueses que percorriam as ruas da feira.

A imagem ao lado, cujo fotógrafo é desconhecido, busca transmitir a magnitude da feira. As barracas se estendem pelo horizonte, aparentemente sem fim. Essa visão panorâmica enfatiza a grandiosidade do evento e o movimento intenso que o caracteriza. É uma representação visual que nos transporta para a imensidão da feira, mostrando a diversidade de produtos e a energia contagiante do local. A rede de sociabilidade construída pelos feirantes e fregueses é um elemento essencial nesse contexto. À medida que as pessoas transitam pelas ruas da feira, conversam, negociam e estabelecem laços sociais.

Essa dualidade entre a cidade e o campo é fundamental para entender a dinâmica econômica e social de uma região. A cidade se destaca como o polo comercial, onde ocorrem as transações e trocas comerciais mais intensas. É nesse espaço urbano que as novidades chegam com maior rapidez, impulsionadas pelas transformações e inovações que caracterizam o ambiente urbano.

Imagem 23: Feira livre em torno do Mercado Público, década de 1960. Fonte: Arquivo Mudinha de Zé Côco

O crescimento comercial da cidade de Vertentes é fruto dos sonhos e das iniciativas de inúmeras pessoas, que ao longo de suas trajetórias, acreditaram nos seus sonhos. Essas ações têm contribuído para a transformação e o desenvolvimento do comércio local. A cidade se estabelece como um destino acolhedor, assim como remonta o refrão do hino municipal: "Vertentes, cidade nossa, somente nossa, mas muito amiga, hospitaleira. Sua beleza encanta e seduz", que destaca a cidade como um lugar acolhedor e hospitaleiro.

Nas atividades econômicas da cidade de Vertentes, as bodegas desempenhavam um papel significativo, embora haja escassez de registros e fotografias que documentem essa realidade. Esses estabelecimentos comerciais seguiam um modelo caracterizado pela proximidade entre os proprietários e a população local. Nas interações que se estabeleciam, as amizades eram cultivadas e os desentendimentos assumiam uma dimensão social relevante.

Dentre as diversas bodegas presentes na cidade, uma delas era a do Senhor Duda, situada atrás da Igreja Matriz de São José, em uma área central e comercial de Vertentes. Esse estabelecimento se destacava como um ponto de encontro e comércio para a população local. Os laços de amizade que se desenvolviam entre o proprietário e os clientes eram valorizados, criando um ambiente acolhedor e familiar.

Nas bodegas, além da comercialização de produtos diversos, ocorriam conversas informais, trocas de notícias e compartilhamento de experiências. As relações sociais estabelecidas nesses espaços desempenhavam um papel importante na vida da comunidade, fortalecendo os laços comunitários.

A imagem 24 apresenta a "Bodega do Senhor Duda" na década de 1970, um ponto de encontro da juventude. Visualizamos alguns vertentenses em volta do balcão, de modo que essa foto representa o resgate dessas memórias e a compreensão completa do funcionamento e importância das bodegas em Vertentes. É possível reconhecer sua relevância como espaços de sociabilidade, nos quais as interações entre proprietários e clientes transcendiam o aspecto comercial, estabelecendo-se como vínculos de amizade e pertencimento na comunidade local.

As bodegas em Vertentes eram estabelecimentos comerciais que abrangiam uma ampla variedade de produtos. Eram verdadeiros centros de comércio que vendiam uma multiplicidade de mercadorias populares. Nessas bodegas, era possível encontrar de tudo.

A cidade é feita de sonhos e de desejos. Sonhos e desejos que, um dia, se tornarão recordações, se incorporarão aos inúmeros labirintos da memória, revelarão as faces escuras do passado ou deixarão que elas permaneçam desconhecidas para sempre. Mas sonhos e desejos que se reinventam e se transformam. Assim é a cidade, a grande moradia dos homens. (REZENDE, 2016, p.21)

Imagem 24: Bodega do Senhor Duda, década de 1970
Fonte: Arquivo de Wirla Cavalcanti

Imagem 25: Mercado Público década de 60
Fonte: Arcevo Nezinho Santos

A diversidade de produtos disponíveis nas bodegas era um reflexo da preocupação dos proprietários em suprir as demandas da comunidade. Esses estabelecimentos desempenhavam um papel fundamental como fornecedores de itens essenciais para o dia a dia dos moradores de Vertentes. Além disso, as bodegas também se tornavam espaços de encontro, onde as pessoas se encontravam não apenas para comprar mercadorias, mas também para conversar e socializar. A atmosfera acolhedora desses locais propiciava interações sociais, fortalecendo os laços entre os moradores e promovendo uma sensação de pertencimento à comunidade. O Senhor José Aniceto de Arruda, conhecido como o Senhor Duda da Venda, iniciou seu estabelecimento em 1965.

Nesses estabelecimentos comerciais, como o do Senhor Duda, os proprietários muitas vezes desempenhavam um papel de confidentes dos clientes. Eles detinham informações preciosas sobre o convívio social da comunidade. Existiam caderninhos, onde continham os nomes dos clientes e os produtos que eles ou seus familiares compravam na bodega ao longo do mês. Geralmente, os pagamentos eram realizados no final de cada mês.

Essa prática de anotar as compras e realizar pagamentos mensais refletia a confiança e a familiaridade existentes entre os proprietários das bodegas e seus fregueses. Os caderninhos não apenas registravam as transações comerciais, mas também funcionavam como uma forma de manter um relacionamento próximo e de longo prazo com os clientes. Essas informações valiosas permitiam ao proprietário conhecer as preferências e necessidades dos fregueses, oferecendo um atendimento personalizado.

8. Sintonizando a Cidade

Ao do século XX, especialmente entre as décadas de 1920–1970, a cidade de Vertentes passou por significativas inclusões tecnológicas que repercutiram não apenas em seu contexto local, mas também em escala global. Com a descoberta de novas técnicas de comunicação, as distâncias pareciam encurtar-se, aproximando as pessoas de diferentes partes do mundo. Um marco importante nesse processo foi a chegada da energia elétrica em Vertentes, o que transformou o rádio em um utensílio de necessidade básica, presente nas residências da cidade.

As transmissões radiofônicas, embora não se tenha uma data precisa de seu início em Vertentes, rapidamente se tornaram parte integral da vida cotidiana dos habitantes. Por meio do rádio, notícias, entretenimento e informações culturais eram levadas até os lares das pessoas, conectando-as a eventos e acontecimentos que antes pareciam distantes e inacessíveis. Essa forma de comunicação revolucionou a maneira como os vertentenses se informavam e se entretiam, gerando novas relações sociais e culturais tanto dentro da cidade como além de suas fronteiras.

Conforme relatado em uma nota do Diário de Pernambuco (Adesão Rádio Clube), datada de 22 de janeiro de 1930, várias cidades, incluindo Vertentes, aderiram à transmissão radiofônica promovida pela empresa Rádio Clube de Pernambuco. A chegada do rádio trouxe consigo uma linguagem peculiar que rapidamente se difundiu entre os ouvintes, tornando a radiodifusão o meio de comunicação mais amplamente utilizado em toda a população de Vertentes. Esse processo culminou no desenvolvimento de uma cultura voltada à radiodifusão, na qual a grande maioria dos habitantes buscava informações e entretenimento através da Rádio Clube de Pernambuco.

Segundo Andrade (2009, p. 158) o rádio foi um dos objetos que materializavam a modernidade na vida das pessoas, sendo um dos mais importantes meios de divulgação de novos hábitos, comportamentos, modos de vestir, maneiras de agir e até mesmo de pensar. O impacto do rádio foi notável, abrindo um novo mundo de possibilidades para a disseminação de notícias, eventos e entretenimento. Os vertentenses se conectaram com radionovelas, programações religiosas, incluindo a transmissão de missas, e até mesmo recebiam notas de falecimento através desse meio de comunicação. A Rádio Clube de Pernambuco tornou-se uma presença constante nas casas da cidade, trazendo informações e histórias que cativavam e uniam a população.

Manuel Coelho dos Santos, nascido em 12 de maio de 1912, na cidade de Taquaritinga do Norte, era conhecido por "Nezinho da Difusora", pois em sua casa localizada no centro da cidade, existia um alto-falante que se tornou um serviço público, onde anunciava falecimentos, leituras de poemas e poesias, músicas e prestava homenagens em datas comemorativas. Em frente a sua residência estava a praça principal da cidade, a frente da Matriz de São José. Em Vertentes, desempenhou a função de vereador por 10 anos, foi professor do Ginásio José Oscar de Andrade, recebeu o título de cidadão vertentense, e foi um dos responsáveis por escrever, catalogar e arquivar preciosas informações sobre a história da cidade. Muitos desses registros são utilizados nesta pesquisa.

A difusora desempenhava um papel social para toda a comunidade. E várias personalidades políticas e sociais se faziam presentes em algumas ocasiões. Da esquerda para a direita, temos o Senhor Nezinho Santos, a jovem estudante com o microfone na mão é Dária Arruda, em seguida, o Doutor Enéas, que era o promotor de justiça da época, logo após Ivo Siqueira, professor, e as senhoras Moça Jaca e Dona Estelita. Na ocasião, era uma reunião do Centro Social e Beneficente em 1967, que era transmitida através da difusora para os vertentenses que transitavam nas ruas centrais da cidade.

Imagem 26: Difusora do Senhor Nezinho, 1967
Fonte: Arquivo Roberta Karla

9. Desbravando Fronteiras

Imagem 27: inauguração do DETELPE em 1974.
Fonte: Acervo Otávio Almeida

Nossa pesquisa nos conduziu a um registro significativo: a inauguração do Departamento de Telecomunicações de Pernambuco (DETELPE) no ano de 1974, sendo assim o início da telefonia na cidade de Vertentes.

Na imagem desse evento histórico, é possível observar várias autoridades locais da época, incluindo o prefeito Valdemar Almeida, prefeitos de cidades vizinhas, vereadores e o instrutor da Banda Marcial São José. A solenidade ocorreu no centro da cidade, marcando uma conquista importante para a comunicação e a conectividade da população de Vertentes.

A instalação do DETELPE em Vertentes representou um avanço na infraestrutura de telecomunicações da região, proporcionando à cidade acesso à telefonia fixa e outros serviços de comunicação modernos. Essa inauguração certamente teve um impacto significativo na vida dos habitantes locais, possibilitando uma maior comunicação entre as pessoas, empresas e órgãos governamentais, promovendo o desenvolvimento social e econômico da comunidade.

Com o advento do DETELPE, Vertentes deu um importante passo em direção à modernização e integração com o restante do Estado e do país, ao garantir meios de comunicação mais eficientes e acessíveis para seus cidadãos. A inauguração desse departamento certamente marcou um capítulo relevante na história da cidade e representou um momento de celebração para todos os envolvidos no processo de implantação e para a população que passou a desfrutar dos benefícios da telefonia e das telecomunicações na região.

10.

Criando Memórias: o Encanto da Fotografia

"Imagens são especialmente valiosas na reconstrução da cultura cotidiana de pessoas comuns, suas formas de habitação, por exemplo" (Burke, 2004, p. 99).

A chegada da fotografia em Vertentes trouxe um novo mundo de possibilidades e emoções para a comunidade. José Severino do Nascimento, conhecido por "José Fogueteiro", foi o pioneiro dessa arte na cidade. Originário do sítio Riacho Direito, em Frei Miguelinho, sua primeira profissão foi na fabricação e comercialização artesanal de fogos de artifício, que deu origem ao nome pelo qual ficou conhecido "José Fogueteiro".

Inicialmente, algumas pessoas podiam sentir certo receio ou desconforto ao serem fotografadas, especialmente aquelas que não estavam familiarizadas com o processo ou que tinham crenças supersticiosas, havia até mesmo a crença de que a fotografia poderia roubar a alma da pessoa fotografada.

No entanto, com o tempo, à medida que a fotografia se tornou mais difundida e comum, esses receios foram diminuindo. As pessoas se acostumaram com a ideia de serem fotografadas e começaram a ver a fotografia como uma maneira valiosa de preservar memórias e registrar momentos importantes da vida.

> *Lembro-me bem das feiras em Vertentes e nas cidades vizinhas, onde era fácil encontrar meu pai com sua máquina "lambe-lambe". Nas festas dos padroeiros, lá estava ele, capturando momentos preciosos com sua lente. A cada terça-feira, lá estávamos nós, montando nosso estúdio no terraço da casa do Sr. "Biu Pacote", em Frei Miguelinho. As pessoas vinham cedo, ansiosas para tirar sua tão esperada foto. Uma das demandas mais comuns era para os documentos, como o título de eleitor, que exigia uma foto 3x4 em preto e branco (Entrevista com Fatinha de Zé Fogueteiro, Vertentes, 15 de março de 2024).*

Maria de Fátima, filha de José Fogueteiro, lembra que durante as eleições, seu pai trabalhava até altas horas da madrugada, ficando com os pés inchados após tantas fotos. Depois do trabalho árduo, ela ajudava a retirar as fotos da banheira, e colocavam em cima de toalhas e lençóis, depois que secavam cortavam cuidadosamente cada foto, e cada pessoa recebia seis fotos que eram destinadas principalmente para emissão de documentos.

Sua presença era constante nas feiras, festas e eventos religiosos, onde registrava os momentos especiais de casamentos e batizados. Seu estúdio, localizado em um sobrado na Rua Dr. Emídio Cavalcanti, tornou-se um ponto de encontro na cidade, onde as pessoas vinham em busca de retratos para guardar como lembranças especiais. Com sua câmera, José Fogueteiro eternizou momentos significativos na história local e deixou um legado fotográfico.

11. O Coração Cultural

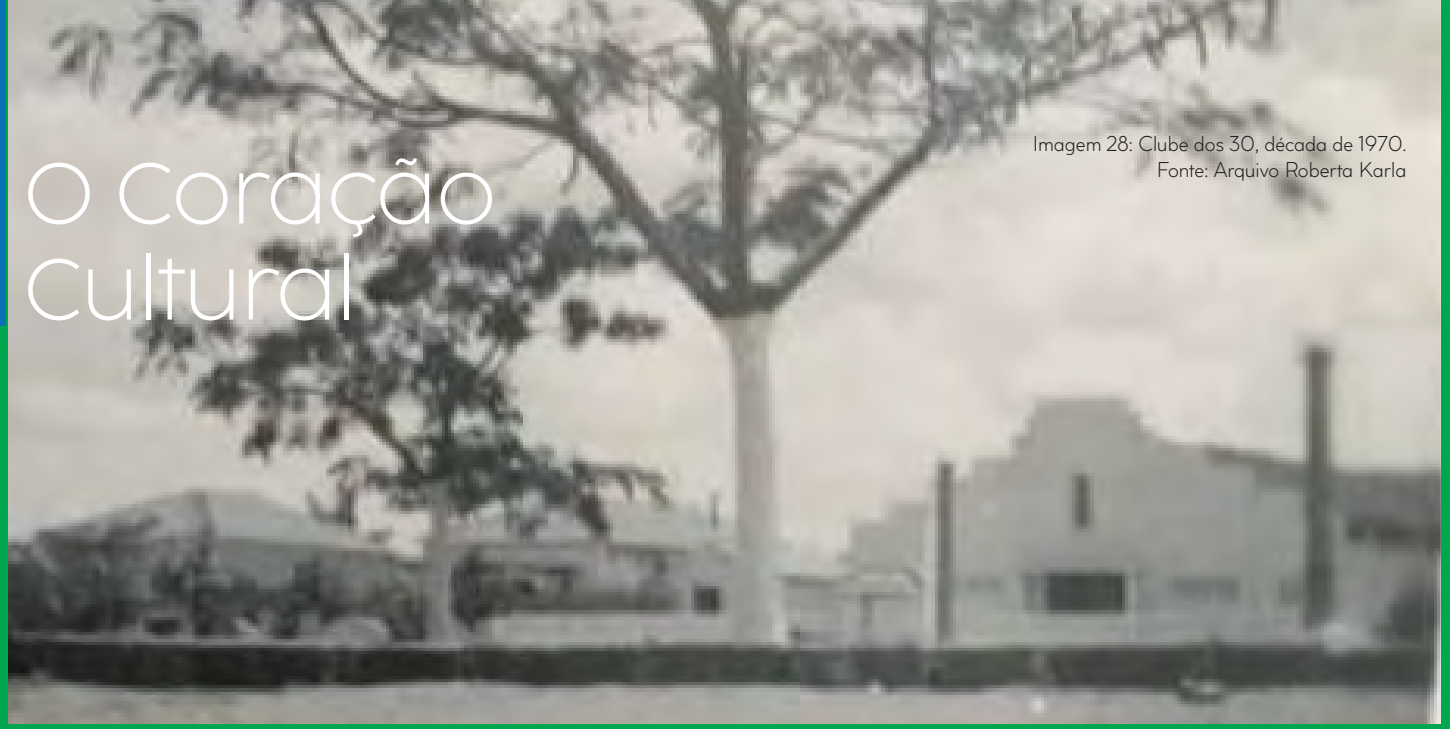


Imagem 28: Clube dos 30, década de 1970.
Fonte: Arquivo Roberta Karla

Os clubes sociais eram espaços destinados a encontros e festividades. Em existiu "O Clube dos 30", leva essa nomenclatura pois foi iniciado com trinta sócios, na década 1960, que ao longo dos anos foi ampliando. Ele representou um espaço urbano de grande importância no município de Vertentes, sendo o cenário das principais festas políticas e sociais da cidade. Inicialmente, tratava-se de um terreno de terra batida, porém, foi transformado em um local de lazer muito querido e frequentado pelos vertentenses, com uma localização privilegiada na região central da cidade.

Ao longo dos anos, "O Clube dos 30" se tornou um ponto de encontro social, onde os moradores da cidade se reuniam para celebrar momentos de alegria e confraternização. Sua importância transcendeu o aspecto recreativo e passou a ser um símbolo de união e identidade da comunidade local.

As lembranças vivas e as histórias compartilhadas pelos moradores de Vertentes atestam sua relevância na vida da cidade. O Clube dos 30 foi um marco histórico e cultural que presenciou muitas gerações de vertentenses, representando um lugar especial onde memórias afetivasforam criadas ecelebradas, permanecendo como um espaço central de convívio social e diversão, enraizado na comunidade, e sua história contribuiu para moldar a identidade e a tradição de Vertentes.

O Clube dos 30 desempenhava um papel fundamental na celebração e promoção da cultura local em Vertentes. Através da pesquisa realizada na Hemeroteca digital, encontramos registros que datam de 1967, destacando o importante papel do espaço nas várias festas e eventos realizados na cidade, abrangendo diversas temáticas culturais, como a festa do limão promovida pelas formandas que apresentavam a dimensão do evento e convidavam toda a região.

Esse local emblemático servia como um verdadeiro centro cultural da comunidade, onde os vertentenses se reuniam para compartilhar momentos de alegria, entretenimento e valorização das tradições locais. As festas realizadas no Clube dos 30 proporcionavam um ambiente propício para a troca de experiências e o fortalecimento dos laços sociais.

concurso Miss Pernambuco 70

Capital e Interior farão hoje seis festas para o Miss-Pe-70

Imagem 29: Concurso de Miss, candidata Maria de Lurdes ocorrido no Clube dos 30.
Fonte: Diário de Pernambuco, 30 de maio de 1970.

A política também se fazia presente. Conforme o registro (Imagem 30), podemos observar a importância e o prestígio do Clube dos 30, pois recebeu a presença de personalidades proeminentes da época. Entre elas, estavam o prefeito Valdemar Almeida (ao centro da imagem, de paletó), bem como o governador do Estado, Moura Cavalcanti (lado esquerdo do prefeito) e a Primeira dama Margarida Cavalcanti. Além disso, também estavam presentes os senhores João Cleofas e Paulo Guerra, senador e Governador em 1974 (lado direito do prefeito). Também estavam presentes nesse coquetel (nome dado às recepções na época) Severino de Almeida Filho e Antônio Farias, políticos de destaque na região.

As reuniões políticas no Clube dos 30 eram oportunidades para o diálogo e a articulação entre lideranças locais e estaduais, discutindo questões de interesse público e buscando soluções para o desenvolvimento da região. Havia também os encontros estudantis, que promoviam a participação ativa dos jovens na vida social e educacional da cidade, incentivando o protagonismo dos estudantes.

Imagem 30: Políticos e autoridades no Clube dos 30 em 1974.
Fonte: Arquivo Otávio Almeida

Imagem 31: Orquestra Ogirio Cavalcanti no Clube dos 30, década de 1970
Fonte: Arquivo Otávio Almeida

> *O Clube dos 30 era um espaço emblemático em Vertentes, com seus 30 sócios, entre os quais estavam figuras proeminentes como o Dr. Emídio Cavalcanti, o Dr. Jaime Justiniano de Santana e os irmãos Figueirôa, João, José (ou João Simão) e Oscar, além de Péricles, de Santa Maria do Cambucá. Um ponto alto eram as apresentações da Banda Musical São José (fundada em 1913), que enchiam o clube de música e animação.*
>
> *O calendário do clube era repleto de festividades, começando com o grito de carnaval na virada do ano. As matinês de carnaval eram especialmente queridas pelas crianças, proporcionando momentos de alegria e diversão. Depois, vinha a Festa de São José, mais exclusiva, mas os menos favorecidos também tinham seu espaço no mercado público, com a presença de Euclides Sanfoneiro. Os festejos juninos celebravam os santos católicos, Santo Antônio, São João e São Pedro, com muita dança e tradição.*
>
> *Em setembro, era a vez do "Baile da Primavera", seguido pelo "Baile do Limão" e o "Baile das Miss". E no final do ano, as festas de conclusão e formatura das escolas, como a Escola Marciel Pinheiro, Luiz Barbalho e Gil Rodrigues, marcavam o encerramento com chave de ouro. Além disso, outras atrações como a Orquestra Ogirio Cavalcanti, de Campina Grande, e os "assustados" e "Hi-fi", organizados pelos jovens da época completavam o cenário festivo e vibrante do Clube dos 30. (Entrevista com Gerrá Figueirôa, 05 de fevereiro de 2024).*

Assim, o Clube dos 30 ocupou um lugar de destaque na história de Vertentes, servindo como um importante ponto de convergência para diferentes atividades e interações da comunidade. Sua relevância transcendeu o âmbito recreativo e cultural, tornando-se uma parte fundamental da vida social e política da cidade. Suas memórias permanecem como um valioso legado, testemunhando a diversidade e a vitalidade das atividades realizadas nesse local tão especial.

12. Emoções em Cena

Imagem 32: Artistas do TEV (Teatro Estudantil de Vertentes). Fonte: Arquivo Mercês Arruda

Apesar da ausência de um teatro construído formalmente em Vertentes, a juventude da cidade encontrou formas criativas de explorar o mundo das artes cênicas nas décadas de 1970. O surgimento do TEV (Teatro Estudantil de Vertentes) e a utilização do espaço disponível no Clube dos 30 se mostraram uma solução ideal para a expressão artística e cultural dos estudantes locais.

No palco improvisado do Clube dos 30, os jovens encenavam uma variedade de peças teatrais amadoras, abordando temas que refletiam tanto as realidades cotidianas da cidade quanto questões mais universais trazidas pela modernidade. Desde romances e tragédias até dramas sociais, as apresentações teatrais cativavam o público e enriqueciam o cenário cultural de Vertentes.

Sob a direção da Professora Mercês Arruda, os estudantes se reuniam em sua residência para ensaiar e aprimorar suas performances, desenvolvendo não apenas suas habilidades artísticas, mas também sua autoconfiança e trabalho em equipe.

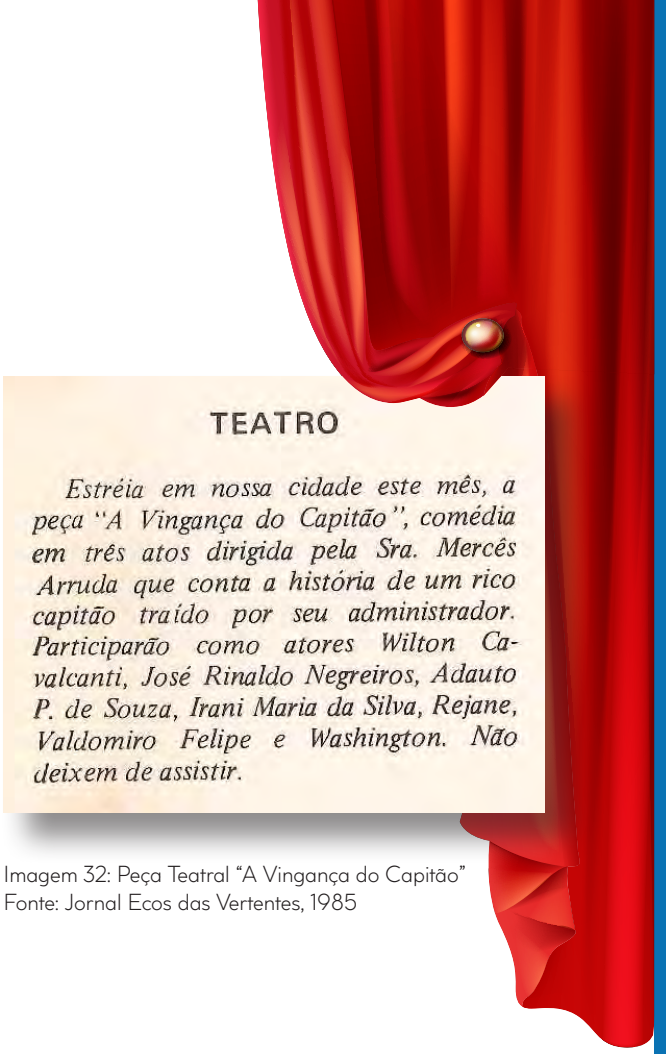
> *Uma das peças mais marcantes encenadas pelo TEV foi "O Mundo Não Me Quis", que abordava os desafios enfrentados por um jovem criado em um convento por frades, em uma sociedade intolerante. A comovente interpretação de Paulo Farias no papel principal trouxe à tona questões profundas sobre rejeição e desespero, tocando o público que em sua maioria era estudantes da cidade. Essa peça também foi encenada na cidade de Taquaritinga do Norte (Entrevista com Mercês Arruda, Vertentes, 10 novembro de 2023).*

Outra produção notável era "A Moeda Guardada", que emocionava a plateia com sua história de amor, perdão e redenção. A narrativa girava em torno de uma senhora e sua filha, abandonadas pelo marido em uma situação financeira desesperadora, com apenas uma moeda como sua única posse, que a mãe guardava mesmo nos momentos mais difíceis.

Uma das cenas principais da trama ocorria quando, após anos de luta e sacrifícios, a mãe tinha a oportunidade de reencontrar o marido, agora mendigando nas ruas, e em um momento de profunda emoção e nobreza de espírito, ela decidia perdoá-lo, devolvendo-lhe a moeda que ele havia deixado.

Apresentada pelo grupo teatral TEV, essa história não apenas encantava pela narrativa envolvente, mas também tocava a alma do público, deixando uma mensagem poderosa sobre o poder do perdão, da compaixão e da esperança, mesmo nos momentos mais difíceis da vida.

O legado do TEV para Vertentes é significativo. Em primeiro lugar, o grupo proporcionou aos jovens uma oportunidade única de se envolverem com as artes cênicas, permitindo-lhes explorar sua criatividade e desenvolver suas habilidades de atuação, direção e produção teatral. E além disso, o TEV serviu como uma fonte de entretenimento e educação para a comunidade local, apresentando peças que abordavam tanto questões locais quanto universais, contribuindo assim para a reflexão e discussão sobre diversos temas.



TEATRO

Estréia em nossa cidade este mês, a peça "A Vingança do Capitão", comédia em três atos dirigida pela Sra. Mercês Arruda que conta a história de um rico capitão traído por seu administrador. Participarão como atores Wilton Cavalcanti, José Rinaldo Negreiros, Adauto P. de Souza, Irani Maria da Silva, Rejane, Valdomiro Felipe e Washington. Não deixem de assistir.

Imagem 32: Peça Teatral "A Vingança do Capitão"
Fonte: Jornal Ecos das Vertentes, 1985

13.

O Cinema que Encantou Gerações

O cinema tem o poder de emocionar, de levar as pessoas para lugares distantes e em contato com vidas imaginadas e construções fantasiosas. (ANDRADE, 2009, p.184)

No pulsante coração de Vertentes, entre as décadas de 1950 e 1970, o cenário cultural florescia com uma joia em particular: o Cinema Plaza. Sob o comando do visionário Senhor José dos Passos Ribeiro de Souza (Tabelião), esse espaço cinematográfico não era apenas um local de entretenimento, mas uma verdadeira fonte de magia e encantamento para os habitantes da cidade.

> *Aquelas sessões eram verdadeiros espetáculos, sabe? A gente ficava lá, ansioso, esperando as luzes se apagarem e a tela se iluminar. Era uma sensação única! Ah, era mágico! A sala era grande, com duas fileiras de cadeiras, e todo mundo chegava cedo pra pegar os melhores lugares. Na parte de cima, ficava a cabine do projetor, coberta por uma cortina que só abria quando o filme começava. Aí, as luzes se apagavam e a gente ficava só na expectativa, esperando aquela história nos envolver. Seu Cláudio Correia de Araújo era uma figura marcante! Ele ficava lá na frente, explicando cada cena do filme com uma empolgação incrível. Era como se ele estivesse nos transportando para dentro da história, sabe? Todo mundo adorava as sessões com ele. Era uma festa! As pessoas deixavam cavalos, burros e bicicletas estacionados lá fora e entravam no clima da sessão. Todo mundo se reunia ali, naquela praça, compartilhando histórias e esperando pelo próximo filme. Era uma época maravilhosa, que eu vou guardar pra sempre na memória (Entrevista com o Senhor Edivaldo, Vertentes, 15 de fevereiro de 2024).*

As pessoas vinham da zona rural do município, utilizavam-se de animais e bicicletas para se locomoverem. Na bilheteria, um espaço modesto, mas carregado de promessas e aventuras, os bilhetes trocavam de mãos, entre sonhadores e narradores.

Com o passar dos anos, o Cinema Plaza mudou de administração, se transformando em Cine São Luís, sob a responsabilidade do Sr. Luís, de Limoeiro. Para Dária, o cinema era um universo paralelo onde os limites da realidade se desfaziam. Entre os gritos dos filmes de Tarzan e os suspiros dos romances proibidos, cada sessão era uma jornada emocional, onde corações se encontravam e destinos se entrelaçavam sob a luz tênue da tela.

Portanto, o Cinema Plaza, e posteriormente o São Luís, com suas narrativas envolventes e seus personagens cativantes, deixaram uma marca no estilo de vida dos habitantes de Vertentes, criando lembranças duradouras naqueles que tiveram o privilégio de vivenciar sua magia.

Hino de Vertentes

No Brasil tão grande e tão belo,
entre muitas cidades e jardins,
há no Norte em Pernambuco
a beleza poética das Vertentes.

Vertentes, cidade nossa,
somente nossa,
mas muito amiga,
hospitaleira.
Sua beleza encanta e seduz.

É cidade pequena e mui bela.
Tem jardins da própria natureza
e uma serra majestosa a seus pés
que lhe dá riqueza e alegria.

Vertentes, cidade nossa,
somente nossa,
mas muito amiga,
hospitaleira.
Sua beleza encanta e seduz.

É amada por todos os seus filhos.
Generosa, abriga em seu seio
todo aquele que dela se aproxima
e sente paz e alegria sem igual.

Vertentes, cidade nossa,
somente nossa,
mas muito amiga,
hospitaleira.
Sua beleza encanta e seduz.

Letra: Cláudio Correia de Araújo
Música: Maestro José Leôncio Rodrigues

Vertentes
Linha do Tempo

1750

A Coroa Portuguesa concede a Dona Maria Ferraz de Brito uma "Data Terra", que posteriormente é permutada para Francisco Carneiro Bezerra Cavalcante.

1855

O Padre Renovato Tejo constrói uma Capela dedicada a São José, marcando a fundação da cidade de Vertentes.

1879

A Povoação de Vertentes é elevada à categoria de Vila.

1928

Emancipação política e administrativa de Vertentes.

1930

Vertentes adere à transmissão radiofônica promovida pela Empresa Rádio Clube de Pernambuco. O automóvel começa a integrar-se ao cotidiano da cidade.

1700 | 1800 | 1900 | 1920

1940

1940

Início da utilização de energia elétrica por meio de motor a óleo.

1960

1963

Início do fornecimento de energia elétrica proveniente de Paulo Afonso.

1974

Início do fornecimento de água encanada, administrada pela COMPESA.

1980

2000

Considerações Finais

"[...] Fazer história é um fazer artesanal. É uma prática que implica rastrear documentos nos arquivos, interrogar os mortos, decriptar silêncios, interpretar registros orais, escritos ou iconográficos, perceber as funções que tais documentos tinham em dado momento histórico" (DEL PRIORE. 2001, p.9).

É com grande alegria e satisfação que apresentamos este ebook, que busca retratar e valorizar a história da cidade de Vertentes durante as décadas de 1920 a 1970. Ao longo desta pesquisa, mergulhamos nas memórias e nas transformações que moldaram o cotidiano e a identidade desta comunidade tão querida.

A chegada da modernidade em Vertentes trouxe consigo uma série de mudanças significativas, que influenciaram não apenas a paisagem urbana, mas também a vida e os costumes dos seus habitantes. Desde a iluminação das ruas até a evolução dos meios de comunicação, cada aspecto analisado revelou uma cidade em constante movimento, adaptando-se aos desafios e oportunidades trazidos pela modernidade.

Ressaltamos a importância de preservar e valorizar o legado histórico e cultural de Vertentes. É fundamental que a sociedade civil e os próprios moradores estejam conscientes da importância de manter viva a memória da cidade, ao mesmo tempo em que buscam adaptar-se às demandas e oportunidades da vida moderna.

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho e que dedicaram seu tempo e esforço para preservar e compartilhar a história de Vertentes.

Gratidão!

Edjane Almeida

Como chegar em Vertentes

Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. O Tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da história. São Paulo: Intermeios, 2019.

AMORIM, Helder Remigio de. Entre a mercearia e o supermercado: memórias e práticas comerciais no Portal do Sertão. Dissertação – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Letras e Ciências Humanas, Recife, 2011.

ANDRADE, Alenuska Kelly Guimarães. A eletricidade chega à cidade: inovação técnica e a vida urbana em Natal (1911-1940). 2009.

ARAÚJO, G. P.; LUCAS, I.C.F.; SANTOS, L. T.; LIMA, M. B. S. Fragmentos da história nortetaquaritinguense. Recife ed. Comunicarte, 1992.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAUDEL, Fernand. O jogo das trocas. Civilização material, economia e capitalismo: século XV-XVIII. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

BOTELHO, Carla, FIAM/CEHM, Recife. Calendário Oficial de Datas Históricas dos Municípios do Interior de Pernambuco. Organização de Carla Botelho . Apresentação de Eleny Pinto da Silveira. Recife, Fundação de Desenvolvimento Municipal do Interior de Pernambuco/ Centro de Estudos de História Municipal, 1994.

BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru: EDUSC, 2004.

CABRAL, Flavio José Gomes. Bonito: das míticas caçadas à industria do turismo – histórias reveladas de uma cidade do século XVIII – Curitiba: CRV, 2020.

CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. Tradução de Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.

DEL PRIORE, Mary. Magia e medicina na Colônia. In: _____. (Org.); BASSANEZI, Carla (Coord.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001. p. 78-114.

FRAIZ, Priscila Moraes Varella. A construção de um eu autobiográfico: o arquivo privado de Gustavo Capanema. 1994. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

FREIRE, Wanderson da Silva. Dissertação: A batalha diária do Recife: o trânsito e o transporte coletivo na cidade 1953-1960. Programa de Pós-graduação em história da Universidade Federal de Campina Grande.2019.

GUIMARÃES NETO, Regina B. . A cidade simbólica: inscrições no tempo e no espaço.. Estudos Ibero-Americanos , v. XXXII, p. 143-155, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/

LE GOFF, J. Em busca da Idade Média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. [original: 2002].

MATOS, Maria Izilda Santos de. A cidade, a noite e o cronista: São Paulo e Adoniram Barbosa. Bauru, SP; EDUSC, 2007.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOURA, Muriel Costa de, 1983 – Tupaciguara em imagens: o despertar de uma cidade para a modernidade – 2017. 146 f.:il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em arquitetura e Urbanismo.

REZENDE, Antonio Paulo. (Des)encantos Modernos: Histórias da Cidade do Recife na Década de Vinte / Antônio Paulo Rezende. –2.ed. –Recife: Ed. UFPE, 2016.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Ano I, no. 1, p. 1-15, Jul. 2009.

SOUSA, Fábio Gutemberg Ramos Bezerra de. Cartografias e imagens da cidade: Campina Grande – 1920-1945. Tese (Doutorado em História). Campinas, São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

Fontes, Jornais e Discografia

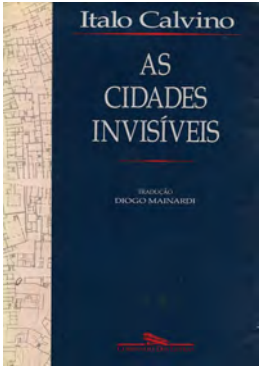
Biblioteca da Hemeroteca Digital

Diário de Pernambuco, Recife, 1900 a 1999.

Jornal Ecos das Vertentes

GONZAGA, Luiz; Dantas, Zé. Paulo Afonso, 1955. SITE OFICIAL DO ARTISTA "LUIZ LUA GONZAGA". Disponível em: https://luizluagonzaga.com.br/paulo-afonso/ . Acesso em: 25 de março de 2024.

Sugestões de Leitura



O famoso viajante Marco Polo descreve para Kublai Khan as incontáveis cidades do imenso império do conquistador mongol. Neste livro surpreendente, a cidade deixa de ser um conceito geográfico para se tornar um símbolo complexo e inesgotável da experiência humana.

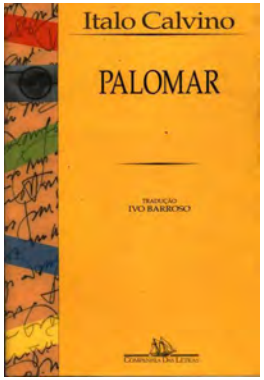
Este volume, organizado por Nicolau Sevcenko, traz detalhes sobre o dia a dia na República. Os sete artigos deste livro

— que abrange desde o final do século XIX ao início do XX — abordam os efeitos das transformações econômicas e tecnológicas nos hábitos da sociedade brasileira, como ir ao cinema, lavar a própria louça (ou remunerar uma pessoa para fazê-lo) e escovar os dentes.

Nunca houve tantas mudanças em tão pouco tempo: o declínio do Império, a abolição, a chegada de imigrantes vindos do mundo todo, as migrações internas, o adensamento populacional nas cidades.

Ao debruçar-se sobre o Recife dos anos 1920, o autor e professor Antônio Paulo Rezende oferece uma leitura única da capital pernambucana através de suas múltiplas dimensões culturais e históricas, como o cinema, a publicidade e os debates literários. Por meio de uma metodologia até então pouco convencional e ancorado em sólido material de pesquisa, Rezende se notabilizou pelo desenvolvimento de uma sofisticada e rigorosa reflexão sobre o cenário urbano recifense do início do século XX, a partir dos conceitos de moderno, modernidade e modernização.

Trilhando através do paradigma indiciário ginzburguiano a obra investiga a história da cidade de Bonito, cidade do interior pernambucano surgida no século XVIII entre diversos pés de serra. Aqui foram explorados a história, a cultura e os costumes, além de movimentos sociais alguns chegaram a tirar o sono da Coroa e do governo imperial.



Palomar é o nome de um famoso observatório astronômico que durante muito tempo ostentou o maior telescópio do mundo. Por intencional ironia, é também o nome do protagonista destes textos curtos de Italo Calvino, pois este senhor Palomar é todo olhos, mas funciona quase sempre como se fosse um telescópio ao contrário, voltado não para a amplidão do espaço, mas para as coisas próximas do cotidiano. É como se ele nos dissesse que as grandes questões do mundo e da existência também estão presentes em cada objeto que observamos, em cada cena que presenciamos, e que tudo é digno de ser interrogado e pensado.

Em Palomar, fazendo uma sábia mistura de descrição, narração e reflexão, Calvino revela a mesma inquietude de suas outras obras, sem esquecer aquela pitada de humor refinado que contribui para a leveza de seus textos. Em meio a suas reflexões filosóficas, por exemplo, o senhor Palomar preocupa-se também com a angustiante questão de como se comportar na praia diante de um par de seios nus.

Palomar foi o último livro publicado em vida por Italo Calvino.

Bodocongo
Caraúba
Natuba
Rio Parahyba
Salgado
TIMBAÚBA
S. dos Kagados
Mandahoca
Cruangy
Esquecido
S. Vicente
Pindoba
Alliança
Serra Verde
Vicencia
BOM JARDIM
Jacú
TAQUARETINGA
Surubim
Vertentes
Poço Fundo
Santa Cruz
ESTRADA DE FERRO
Olho d'Agua da Onça
Espirito Santo
Pão d'Assucar
Barra de Tabocas
R. Capibaribe
Chéo
Malhadinha
Freitas
LIMOEIRO
Lagoa do Carro
(636)
BREJO
(1223)
Sitio das Tabocas
R. das Tabócas
Bengalas
GLORIA DE GOITÁ
Serra do Cachorro
Ventos
CARUARÚ
Emburana
S. Negra
Gravatá
VICTORIA
(163)
Tabocas
BEZERROS
S. Caetano da Rapoza
Pão Santo
S. João dos Pombos

Vertentes em tempos de modernização:

O despertar de uma cidade nas décadas de 1920-1970

FICHA TÉCNICA

REITOR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE CATÓILCA DE PERNAMBUCO
Prof. Dr. Lúcio Flávio Cirne

PROF. DR. COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH/CTGH/UNICAP
Helder Remigio de Amorim

PROF. DR. ORIENTADOR
Flavio José Gomes Cabral
Universidade Católica de Pernambuco – PPGH/UNICAP

PROF. DR. MEMBRO EXTERNO
Antonio Paulo Rezende
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

PROF. DR. MEMBRO INTERNO
Helder Remígio de Amorim
Universidade Católica de Pernambuco – PPGH-UNICAP

AUTORA
Edjane Chagas de Almeida

Diagramação
Paulo Gomes

Vertentes em tempos de modernização:

O despertar de uma cidade nas décadas de 1920-1970

Edjane Chagas de Almeida